

A CIDADE NO EDIFÍCIO

O EDIFÍCIO NA CIDADE

ensaio de articulação de edifícios
com espaços públicos na rua Victor
Meirelles

Julia Stopasolla Copat



Trabalho de Conclusão de Curso
Matrícula 16200616 | Orientador: Eduardo Westphal
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Universidade Federal de Santa Catarina | Semestre 2023.2

sumário

1. motivação e objetivos	02
2. os térreos na cidade	03
3. onde	04
4. estudo.....	05
lotes + logradouros.....	06
lotes + logradouros + espaços públicos.....	07
lotes + logradouros + espaços públicos +térreos.....	08
5. croquis.....	09
6. tipologias.....	10
conectar.....	10
antever	10
demorar-se.....	11
continuar.....	11
desconectar.....	11
7. análise	12
estratégias arquitetônicas	12
usos	12
8. possibilidades de intervenção	13
9. bairro e justificativa	14
10. ensaio	15
usos propostos.....	15
área de intervenção.....	15
isométrica.....	16
intenções projetuais.....	16
implantação.....	17
recorte b.....	18
planta baixa térreo.....	19
recorte a.....	20
planta baixa térreo.....	21
planta baixa segundo pavimento.....	22
planta baixa terceiro pavimento.....	23
planta baixa terraço.....	24
corte AA.....	25
corte BB.....	26
explodida.....	27
perspectivas.....	28
perspectivas.....	29
11. conclusões	30
12. referências.....	30
referências de desenhos.....	30
referências bibliográficas.....	30

agradecimentos

Ao professor Eduardo Westphal, pelo apoio, confiança e dedicação, não apenas na orientação deste trabalho, mas ao longo da minha graduação.

Ao professor Fábio Mosaner, que mesmo distante, se manteve presente nessa etapa da minha graduação.

Aos professores João Serraglio e Adriana Rossetto, e à arquiteta Gabriela Favero, pela generosa contribuição nos debates ao longo do desenvolvimento deste projeto.

À Universidade Federal de Santa Catarina, por promover um ambiente de troca e debate fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária.

Aos meus pais, Rejane e Juadir, por sempre incentivarem meus estudos, mas, acima de tudo, por me motivarem a sempre buscar aquilo que me faz feliz.

Ao meu irmão e melhor amigo, Caetano, sou grata por seu apoio incondicional.

Aos amigos que fiz ao longo dessa trajetória e que foram rede de apoio essencial. Em especial, agradeço a Ana Luísa Schoenell, João Ortiz, Mariana Pflieger e Wolfgang Fischer, por terem sido fonte de inspiração e por compartilharem tantos conhecimentos e princípios, tanto na vida quanto na profissão.

À todos que não pude citar aqui, mas que estão presentes neste trabalho.

E, principalmente, ao João Carlos Bernardino Junior, por dividir comigo todos os momentos.

Tem pessoas que a gente não esquece nem se esquecer.

Rita Lee

motivação e objetivos

Durante minha formação acadêmica no curso de Arquitetura e Urbanismo e sobretudo dentro das aulas de projeto, o térreo sempre foi ponto de partida dos meus projetos. Vejo esse espaço como ponto de conexão entre diferentes escalas - o urbano, o arquitetônico e o mobiliário - e, por isso, de extrema importância nos projetos. Com a chegada do meu trabalho de conclusão de curso, surge o desejo de estudar os térreos dos edifícios e como as estratégias arquitetônicas podem gerar diferentes dinâmicas para o urbano.

Além disso, desejo estudar os térreos dentro de um recorte próximo a mim - o centro de Florianópolis - que está presente na minha vida desde as primeiras memórias. Passear na galeria do Edifício Ceisa Center, ouvir histórias na Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina, esperar o “amarelinho” embaixo da marquise do Edifício das Diretorias, brincar na rampa do ARS, subir no Edifício Dias Velho e depois descer pela Galeria Jacqueline, finalmente chegando no Mercado Público. Mais velha, beber cerveja na Travessa Ratclif e na Rua Victor Meirelles, explorar os sebos em busca de livros - e ler na Praça XV ou nos jardins do Palácio Cruz e Souza, mas também atravessar o paredão da Hercílio Luz sempre acompanhada por não me sentir segura.

Soma-se às memórias e vivência desse espaço, uma camada de análise que foi se consolidando com o passar do curso. O centro de Florianópolis, assim como outros centros urbanos de cidades brasileiras, enfrenta desafios relacionados à vitalidade e à apropriação dos espaços. Fora do horário de expediente, é comum observar ruas esvaziadas, escassez de opções de uso e uma sensação de abandono. Além disso, há uma carência de espaços de permanência, o que faz com que as ruas se tornem meros corredores de passagem, destinados apenas ao suporte e transporte entre casa e trabalho, perdendo sua significação social (Sennett, 1998).

No recorte definido, destaca-se a Rua Victor Meirelles como um ponto de interesse. A rua é marcada pela presença de edifícios de relevância histórica e pela sua localização, próxima a vias importantes do centro de Florianópolis, como as avenidas Hercílio Luz, Paulo Fontes e Mauro Ramos, bem como a Praça XV. Apesar dessas características, há uma baixa circulação de pedestres na rua e uma falta de espaços que convidem à permanência. Esse contraste entre a importância histórica e a falta de vitalidade, onde há uma área em constante disputa entre o capital e o público, evidencia um potencial subutilizado da área, sugerindo a necessidade de intervenções que requalifiquem e promovam uma melhor interação entre os espaços urbanos e a comunidade local.

Diante do contexto, o objetivo deste trabalho é fazer um ensaio de requalificação do espaço urbano da Rua Victor Meirelles através dos edifícios e de sua articulação com a rua. Para o desenvolvimento do projeto, busca-se estabelecer uma relação de complementaridade entre a cidade e os edifícios - estudar o edifício na cidade, e a cidade no edifício.

E se a arquitetura se envolve diretamente com a paisagem construída, com a expressão de todos esses anseios nas coisas que edifica quando a necessidade imediata se alia à convicção de que é aí que se organiza o futuro, consolida-se um alicerce para o próximo passo [...]. (Rocha; Villac, 2012, p. 205)

os térreos na cidade

O edifício e a cidade são partes indissociáveis de um mesmo organismo vivo. A cidade não existe sem arquitetura, de toda forma, a arquitetura não constitui a cidade - ambos se sobrepõem e se entrelaçam para criar o ambiente coletivo. É na interação entre eles que a arquitetura revela seu potencial de influenciar e enriquecer a experiência urbana.

Cada edifício exerce uma influência sobre a cidade e seus habitantes, impactando o ambiente ao seu redor. Esses efeitos se multiplicam e se somam, formando um complexo conjunto de construções que constitui uma cidade. Quando os edifícios são concebidos de maneira isolada e fechada, eles contribuem para a fragmentação do tecido urbano, perdendo a conexão com o contexto coletivo. Por outro lado, a arquitetura que valoriza a coletividade e a integração, quando agregada, resulta em uma cidade dinâmica, repleta de urbanidade.

Os edifícios desempenham um papel crucial ao se integrarem ao tecido urbano - ao invés de serem estruturas isoladas e autônomas, é preciso buscar estratégias que diluam suas barreiras e que os abram para a cidade (Bucci, 2010).

Sendo assim, quando o diálogo entre o edifício e o entorno ocorre, a arquitetura contribui para qualificar o espaço urbano e caracterizar o local onde está inserido. Assim, o projeto tende a exercer influência positiva sobre o espaço da cidade e pode qualificá-lo à medida que é capaz de alcançar as atividades do espaço exterior ao permitir-se ser, em parte, uma extensão dele, criando melhores condições de vida urbana. Para Zein,

[...] a intenção de fazer arquiteturas afinadas com uma vontade de qualificar o espaço urbano e o público da cidade é mais do que um aspecto importante: é aquilo que, na arquitetura, efetivamente valida seu papel como definidora da cidade. (Zein, 2013, p. 155)

Paulo Mendes da Rocha entende os edifícios como “instrumentos para a cidade” (Rocha; Villac, 2012). Para ele, nenhuma construção deve ser vista isoladamente da cidade; ao contrário, cada edifício deve contribuir para a sua concepção, uma vez que a arquitetura é um espaço para a vida e um elemento adicional que se integra a um meio já formado por outras estruturas. Portanto, a arquitetura deve colaborar para a qualificação dos centros urbanos - é fundamental que as edificações contribuam ativamente para a melhoria do espaço público, permitindo que a população vivencie a urbanidade e participe ativamente do funcionamento da cidade.

No ponto de encontro entre os eixos verticais e o plano horizontal, encontramos os térreos dos edifícios. Esses espaços desempenham um papel crucial como ponto de conexão entre a cidade, o próprio edifício e seus espaços internos. Estabelece uma relação significativa entre a vida urbana e os espaços mais privativos - é aqui que se conectam, onde negociam seus conflitos e interesses.

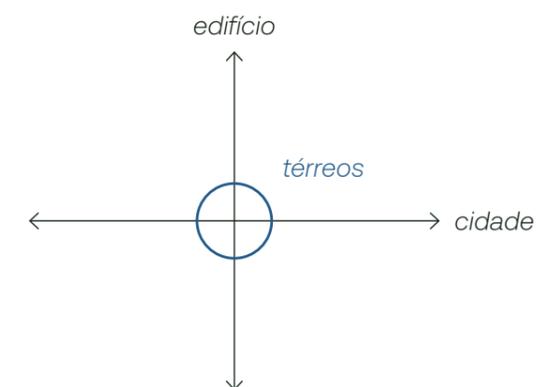
Nos posicionaremos en la intersección, un instante antes de que el edificio aterrice. En ese confuso mundo donde lo público y lo privado se reordena, donde el plano de la ciudad sube a la vez que el edificio baja a su encuentro. (Faiden, 2015, p. 12)

Conforme Pisetta (2017) ressalta, a arquitetura e os edifícios são elementos poderosos na contemporaneidade, com o potencial de revitalizar as ruas e transformar os espaços públicos em locais democráticos e de cidadania. Nesse contexto, o diálogo estabelecido com o térreo dos edifícios desempenha um papel crucial nesse processo, permitindo a expansão das ruas e a formação de uma esfera pública que integra espaços públicos e privados através do olhar, fortalecendo a conexão entre as pessoas e enriquecendo a vida urbana em sua dimensão coletiva.

De acordo com Amaral (2007), a conexão entre os edifícios e a rua é um dos elementos centrais que podem definir o espaço urbano. Esta transição representa um ponto crucial, pois é nesse encontro que as fronteiras entre a cidade e o edifício se aproximam de fato. Amaral destaca que a cidade se configura e se vivencia nos espaços onde os domínios público e privado se entrelaçam, especialmente onde são estabelecidas as relações entre ambos. É nesse contexto que a vida pública se enriquece ao encontrar-se com a complexidade e a interação entre esses dois mundos. (Amaral, 2007)

Gehl (2015) também destaca a potencialidade dos térreos como espaços de transição, onde ocorre a interação entre a vida interna dos edifícios e a vida ao ar livre. Essas áreas são percursos essenciais na cidade, onde as pessoas entram e saem dos edifícios, e onde as fachadas são vivenciadas de perto, intensificando a experiência urbana. Os térreos proporcionam uma oportunidade para que a vida dentro dos edifícios se conecte com a vida na cidade, permitindo que as atividades realizadas internamente se estendam para o espaço público.

Portanto, fica a compreensão do potencial transformador dos térreos dos edifícios na qualificação dos espaços urbanos - essa interface com as ruas possibilita um entrelace e extensão para além dos limites dos edifícios, enriquecendo a experiência urbana e contribuindo para cidades mais inclusivas e integradas.





Ortofoto de localização esquemática com o recorte estudado delimitado. Fonte: Google Earth, adaptado pela autora.

onde O centro da cidade de Florianópolis é um local de pluralidade de usos, potencialidades e complexidades. Além de ser a entrada para a ilha e o principal ponto de mobilidade da Região Metropolitana, o centro é um lugar de encontros, convergência, movimento e dinâmicas urbanas.

A área central da cidade é facilmente reconhecida a partir dos limites estabelecidos pelo mar e o Morro da Cruz. A estrutura original do centro de Florianópolis permanece em grande parte preservada, refletindo muitos dos atributos espaciais desde o início de sua ocupação. As mudanças notáveis ocorreram na verticalização das edificações, na modificação dos usos, na expansão da área central com os aterros e na consequente distância entre o centro fundador e o mar. No entanto, a rede de espaços públicos, incluindo a estrutura viária e a configuração das praças, conserva em grande medida seu traçado original, como destacado por Reis (2012).

O recorte deste estudo é delimitado pela Av. Hercílio Luz à leste, Rua Pedro Ivo à oeste, Rua Deputado Leoberto Leal ao norte e Avenida Paulo Fontes ao Sul e será estudado como se conforma no ano de 2023, momento em que realizou-se este trabalho. O recorte abriga uma variedade de comércios, restaurantes, bancos, bares, lojas, espaços culturais e espaços residenciais, assim como prédios administrativos, a exemplo da Prefeitura Municipal e a Secretaria do Estado da Educação. A combinação dos fatores citados proporcionam a convivência entre diferentes estratos sociais nessa porção do centro em específico, que como consequência, gera um ambiente bastante vivo durante os horários de expediente.

No recorte há uma diversidade de tipologias de térreos (galerias, fachadas ativas, paredões cegos) cada uma delas estabelecendo diferentes relações com a cidade. Dentre estas, há exemplares que, além de proporcionarem uma configuração virtuosa de seus térreos com a cidade, protagonizaram o desenvolvimento da modernidade em Florianópolis, como o Edifício Ceisa Center, o Edifício das Diretorias e a Biblioteca Pública. Outros, apesar da banalidade de sua estética, são relevantes para a conformação da malha urbana na cidade, como a Galeria Jacqueline.

Além disso, o recorte também visa entender o centro como um organismo único, reconhecendo tanto as suas especificidades morfológicas e sociais quanto a interação e complementaridade de seus diferentes espaços e usos. Atualmente, o centro é dividido em duas partes, com a Praça XV atuando como um espaço de transição.

No lado leste, conhecido como Pedreira, encontram-se comércios de escala local, que apresentam poucos atrativos durante o horário comercial - no entanto, durante a noite, surge uma vida urbana boêmia nessa área. É também evidente a presença de um número considerável de imóveis desocupados e/ou abandonados, incluindo edifícios inteiros sem uso.

Já o lado oeste da Praça XV apresenta uma dinâmica inversa, sendo predominantemente ocupado por estabelecimentos comerciais e de serviços, com uma maior concentração de lojas, restaurantes, escritórios e agências bancárias. Essa região é movimentada durante o dia, principalmente em dias úteis, mas apresenta uma redução de atividades após o horário de expediente.

estudo

O estudo se inicia com a provocação da observação e registro da cidade a partir da perspectiva do pedestre. Nos ateliês de arquitetura e urbanismo, é comum que os projetos se baseiem em mapas desenvolvidos a partir de uma visão aérea, destacando a parte mais alta das edificações como determinante na conformação da cidade - uma contradição intrínseca, já que a experiência urbana é vivida no nível das ruas.

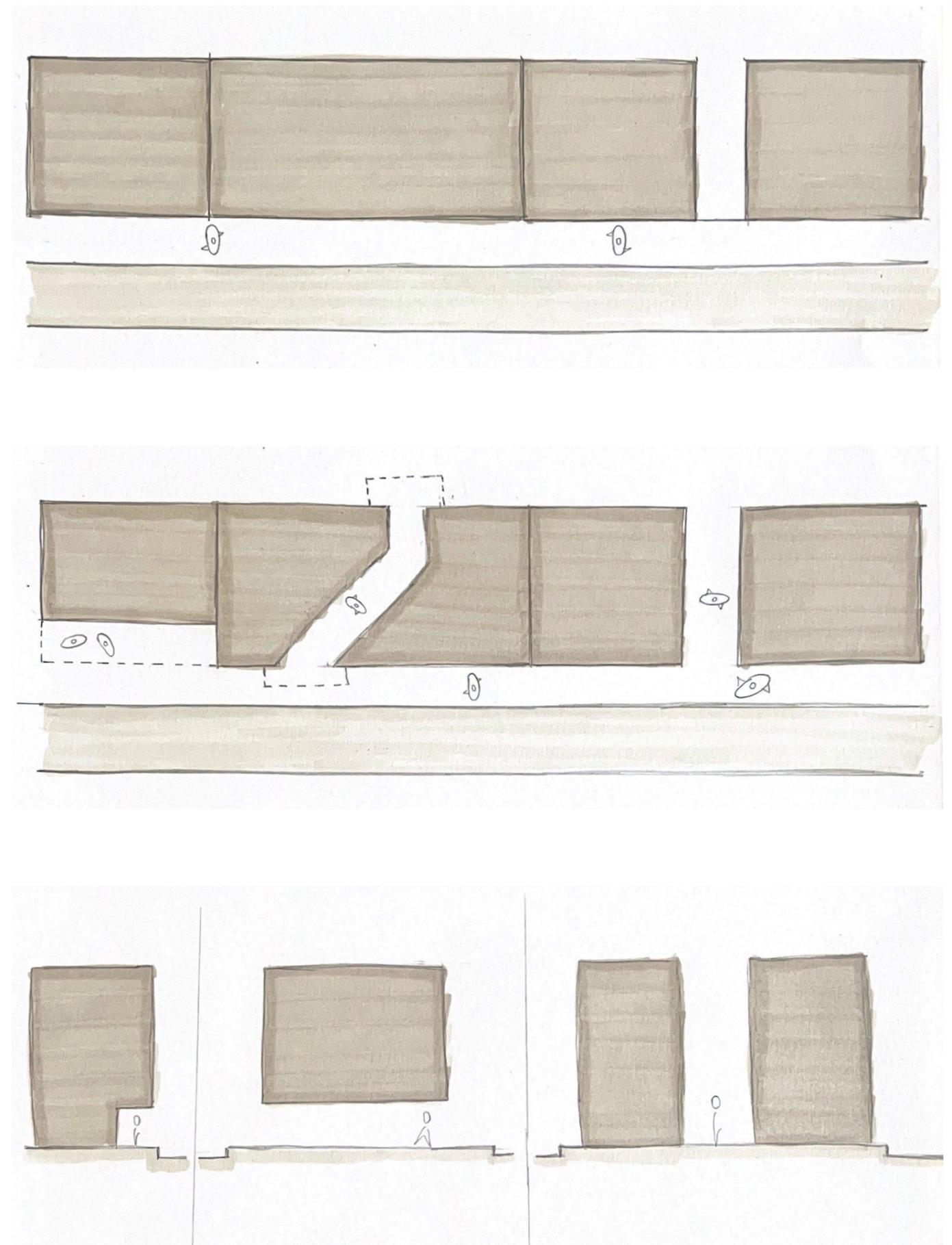
Durante o processo de aproximação, foram realizadas vivências no centro de Florianópolis com o objetivo de observar e registrar a vida urbana, a arquitetura e, principalmente, a urbanidade resultante da interação entre as interfaces dos edifícios com a cidade. Essas vivências foram documentadas por meio de fotografias, vídeos e croquis, capturando detalhes significativos e experiências sensoriais. Além disso, o acesso a alguns projetos arquitetônicos disponibilizados pela pesquisa "Redesenho da Arquitetura Moderna em Florianópolis" enriqueceu a análise e permitiu uma compreensão mais abrangente das características e impactos dos térreos na configuração urbana do centro da cidade.

Com base nesse material, foram desenvolvidos três mapas que se sobrepõem e se complementam. O primeiro é o mapa de lotes e ruas. O segundo acrescenta uma camada representando o que é ou não caminhável em termos de vias e praças públicas. O terceiro acrescenta informações sobre as permeabilidades, explorando o que os edifícios oferecem à cidade em termos de permeabilidade. A sobreposição desses mapas proporciona uma visão mais detalhada das interações entre os edifícios e o ambiente urbano.

A partir da análise do material levantado, os projetos estudados foram organizados em tipologias térreas, levando em consideração o tipo de dinâmica que sua forma arquitetônica gera na malha urbana. Também foram levantados locais com potencial de intervenção, visando encontrar casos receptíveis a um aprimoramento da interação entre edifícios e espaços público.

Por fim, definiu-se o local da intervenção projetual: a Rua Victor Meirelles - uma rua que apesar de abrigar edifícios de interesse histórico, apresenta suas edificações atuais com disposições que criam a sensação de paredes cegas voltadas para a rua. Essa configuração resultou na rua tornar-se pouco frequentada, levando as pessoas a optarem por outros caminhos, mesmo durante o dia.

O espaço da rua rouba as fachadas das paredes em volta para construir seus contornos. Essa condição paradoxal cria a impressão de que as fachadas dos prédios são paredes interiores de uma sala ao ar livre. (Holston, 1993, p. 129)



Croquis realizados durante estudos. Fonte: desenho da autora.

lotes +
logradouros
+ espaços
públicos



Mapa do recorte de estudo que mostra a relação entre ruas, calçadas e lotes, somado os espaços de interesse público e praças. As praças, nesse caso, desempenham um papel fundamental não apenas como pontos de encontro e convivência, mas também como elementos essenciais para a conectividade entre diferentes quarteirões.

1 Largo do Fagundes; **2** Biblioteca Pública do Estado; **3** Mercado Público; **4** Igreja Nossa Senhora do Rosário; **5** Praça Pereira Oliveira; **6** Teatro Álvaro de Carvalho; **7** Palácio Cruz e Souza; **8** Catedral Metropolitana; **9** Praça XV de Novembro; **10** Alfândega; **11** Largo da Alfândega; **12** Casa da Literatura Catarinense; **13** Museu Victor Meirelles; **14** Museu de Florianópolis; **15** Museu da Escola Catarinense; **16** Casa José Boiteux; **17** Forte de Santa Bárbara; **18** Terminal Urbano Cidade de Florianópolis.

■ Pista ■ Calçadas e espaços caminháveis ■ Quadras
■ Vegetação das praças — Espaços de interesse público



lotes +
logradouros
+ espaços
públicos
+ térreos

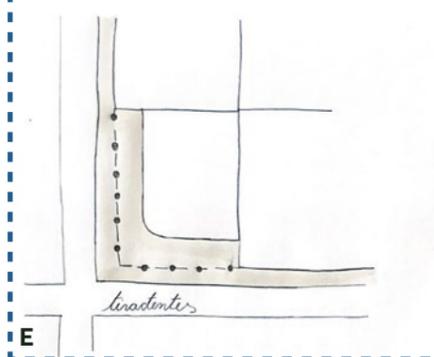
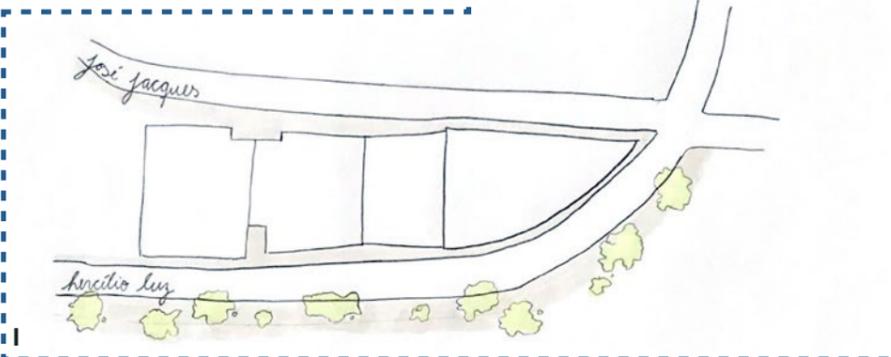
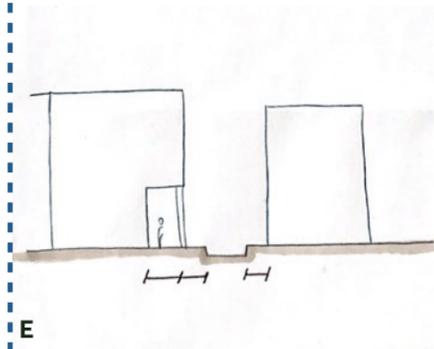
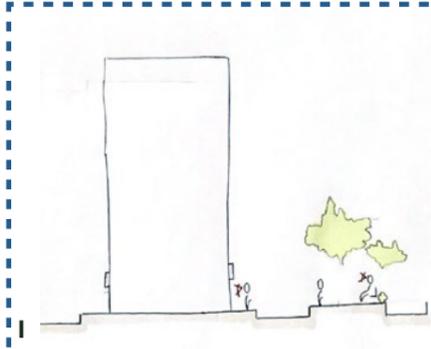
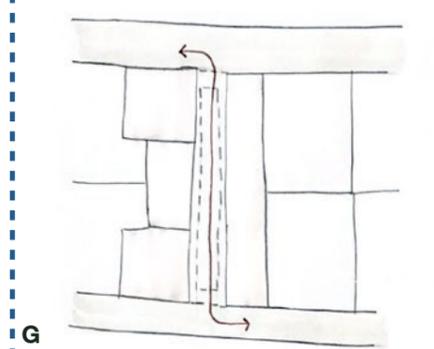
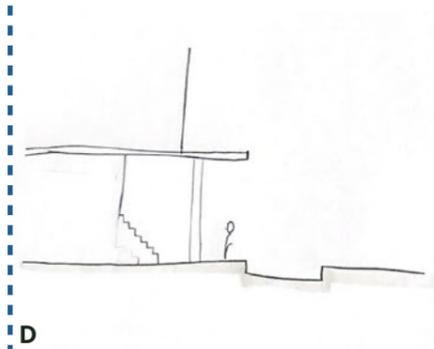
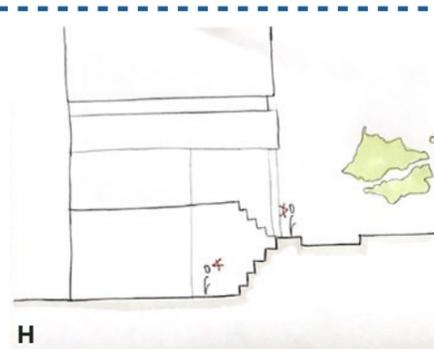
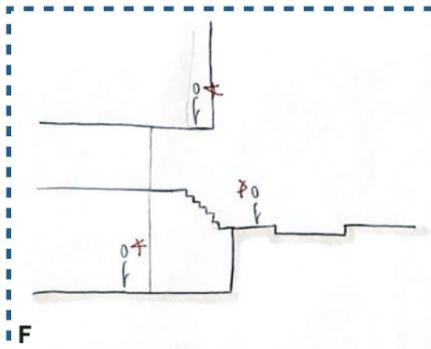
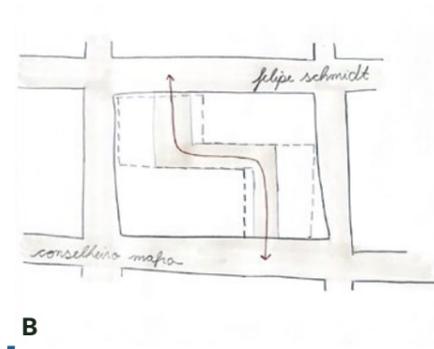
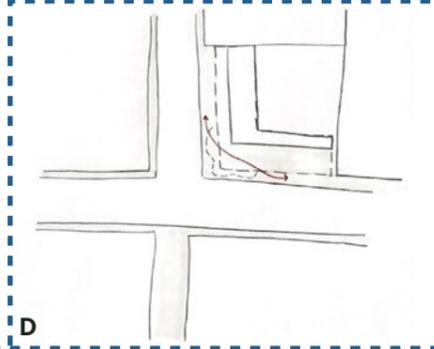


Mapa do recorte de estudo que mostra a relação dos lotes com os passeios e vias, espaços de interesse público e praças, adicionando uma camada com os térreos que possuem estratégias para a vitalidade do centro da cidade. Na área oeste da Praça XV, é notável a concentração de prédios de grande escala que desempenham um papel significativo na criação de conexões com a cidade e seus térreos, devido ao processo de modernização, no início dos anos 70. Em oposição, o leste da praça, conhecido como “pedreira”, foi destinado à população marginal, contribuindo para a manutenção da malha edificada tradicional, com uma discreta vitalidade dos térreos. Embora as relações entre os edifícios não sejam tão impactantes quanto as da área oeste, elas desempenham um papel importante para a configuração de uma urbanidade que caracteriza o local.

1 Palácio da Indústria; **2** Galeria Jaqueline; **3** Comasa; **4** Rua Felipe Schmidt, 371; **5** Biblioteca Pública Estadual; **6** Centro Comercial Ceisa Center; **7** Dias velho; **8** Camelódromo Municipal; **9** Mozart; **10** Martinho de Haro; **11** Hécules; **12** Centro Comercial ARS; **13** Mercado Público; **14** Edifício Apolo; **15** Edifício das Diretorias; **16** Edifício Schweidson; **17** Previdência Social; **18** Jorge Daux; **19** Paredão da Hericilio Luz; **20** Liga Operária; **21** Rua Tiradentes 83; **22** Secretaria Estadual de Educação; **23** Centro Comercial da Ilha.

■ Pista ■ Calçadas e espaços caminháveis ■ Quadras
■ Vegetação das praças — Espaços de interesse público - - - Edifícios estudados





A Ceisa Center; B ARS; C Edifício Dias Velho; D Edifício das Diretorias; E Edifício Liga Operária; F Biblioteca Pública Estadual; G Galeria Jacqueline; H Edifício Schweidson; I Paredão Hercílio Luz; J Palácio das Indústrias

c o n e c t a r



Os projetos que apresentam térreos atravessáveis desempenham um papel importante na integração do espaço urbano com o interior dos edifícios e contribuem para a caminhabilidade da cidade. No recorte estudado, as estratégias arquitetônicas que geram esse tipo de dinâmica são principalmente galerias, marquises e vazios entre prédios que criam passagens/galerias entre ruas movimentadas. Os edifícios que criam conexões, se misturaram com a malha urbana e os lotes adjacentes e geram uma continuidade fluida, na qual tanto o espaço urbano quanto os edifícios se beneficiam. Proporcionam espaços de caráter eminentemente urbano, que encontram sentido em sua inserção na cidade e na sobreposição de relações sociais e espaciais. Em Florianópolis, essa interseção entre a arquitetura e a cidade é benéfica para manter a dinâmica no centro fundador e proporcionar ao usuário novas formas de se relacionar com o espaço.

As galerias são uma tipologia originada em Paris no século XIX e disseminada pelo mundo, seu surgimento transformou as relações no espaço urbano (COSTA, 2010). Apresenta um grande potencial para o setor privado, uma vez que permite maximizar o aproveitamento do espaço e criar um ambiente que se assemelha a uma fachada no interior do edifício, e também tem um impacto significativo no espaço urbano, ao ultrapassar os limites tradicionais da malha existente e do conceito de lote privado - aparece a possibilidade de cruzar quadras por dentro do edifício, inserindo a ideia de continuidade espacial da malha urbana para o interior do edifício. A galeria configura a rua no térreo, diluindo a percepção do elemento da torre como objeto inserido que interrompe a cidade.

Segundo Hertzberger (1999), a inclusão de galerias nas edificações transcende a distinção entre o mundo privado e o público. As galerias permitem que o espaço interior se torne mais acessível, enquanto o tecido urbano das ruas se torna mais conectado. Essa virada do avesso na cidade promove uma continuidade espacial e uma intensificação da vida urbana nos espaços internos.

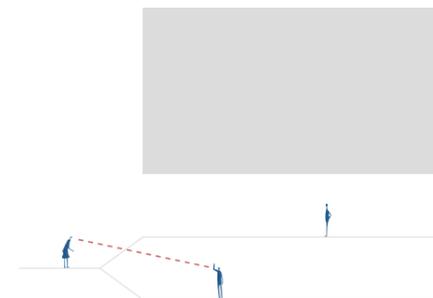
No centro de Florianópolis, as galerias comerciais estão direcionadas na conexão norte-sul, perpendicular às linhas de topografia da região - o que faz com que esses projetos resolvam os desníveis dentro deles, seja por meio de rampas, escadas ou ajustes nas saídas. Um exemplo dessa tipologia é o edifício Ceisa Center, cujo pavimento térreo é composto por uma galeria comercial sinuosa, aberta ao fluxo de pessoas e conectando três ruas. O pé direito duplo e a largura dos corredores contribuem para a apropriação urbana do edifício. Além disso, a galeria é complementada por instalações artísticas, como o trabalho de Roberto Vivas, proporcionando um ambiente agradável e convidativo para os pedestres explorarem a galeria interna.

Outro exemplo é o ARS, que ocupa um terreno entre as ruas Felipe Schmidt e Conselheiro Mafra, em frente ao Mercado Público Municipal. A implantação tira partido destas condicionantes, abrindo entradas para as duas vias e vencendo o desnível entre elas com acesso por rampas a seus diferentes pisos, configurando uma galeria comercial interna que se estende com acesso aos andares superiores. Internamente, o pavimento e as lojas remetem ao que acontece nas ruas externas, seguindo quase a mesma tipologia. Apesar disso, o edifício configura também uma ríspida comunicação com a cidade, ao criar duas longas fachadas cegas, tanto na Rua Jerônimo Coelho quanto na Rua Deodoro.

O vazio entre dois prédios também pode criar conexão na malha urbana. Um exemplo disso no recorte estudado é a Galeria Jacqueline, que surge no vazio do afastamento entre dos prédios residenciais, conectando as ruas Felipe Schmidt e Conselheiro Mafra, dois calçadões que estão nas ruas mais movimentadas do centro florianopolitano. Os estabelecimentos comerciais presentes são predominantemente locais e de menor porte, e suas fachadas internas possuem a mesma tipologia dos calçadões adjacentes. Uma particularidade desse projeto em relação às outras galerias é o fato dele se comportar mais como uma rua, não possuindo cobertura, o que o torna permeável às condições climáticas. Além disso, a galeria supera o desnível considerável entre as duas ruas através de uma escadaria. Essa configuração promove uma continuidade do espaço público ao redor, tanto pelo fluxo de pessoas que se deslocam pelo local, como pelas atividades que ali ocorrem. Pode-se notar, também, uma questão estética, onde a galeira se comporta quase como uma extensão do que acontece nos arredores.

As marquises também podem criar essa relação de conexão, ao aumentar o espaço caminhável ou “quebrar” esquinas. O Edifício da Diretorias e o Edifício do Palácio das Indústrias são dois exemplos que contam com marquise e recuo do térreo que geram uma conexão peatonal mais direta entre duas ruas movimentadas.

a n t e v e r



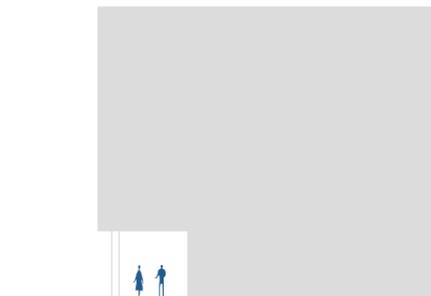
Projetos que possuem visibilidade com o espaço público. Esses estabelecem uma relação visual direta com a rua, mesmo que existam obstáculos físicos e um percurso necessário antes de chegar ao térreo. Apesar das barreiras físicas existentes, eles promovem uma sensação de abertura e integração com a rua, estabelecendo um diálogo entre o ambiente interno e o contexto urbano, antecipando o encontro - é possível ter uma compreensão do que está acontecendo antes de entrar.

A visibilidade é alcançada através do uso de materiais transparentes, como vidro, que proporcionam uma transparência visual e permitem a percepção das atividades e interações internas do lado de fora. Além disso, a variação de níveis, como varandas, mezaninos ou escadas visíveis, contribui para a conexão visual entre o edifício e o entorno.

A Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina utiliza esse recurso de maneira interessante para organizar o seu térreo. Para acessá-la, é necessário atravessar uma passarela que passa por cima de um fosso, permitindo a visualização do andar inferior. Esse percurso elevado cria uma experiência única ao chegar ao térreo, oferecendo vistas tanto do nível da calçada de entrada quanto do nível inferior. Essa estratégia proporciona uma sensação de conexão entre os diferentes espaços e contribui para uma experiência mais dinâmica e envolvente no ambiente da biblioteca.

O Edifício Schweidson adota uma estratégia semelhante, criando dois níveis de térreo, um acima e outro abaixo do nível da calçada. Dessa forma, é necessário subir ou descer um pequeno lance de escadas para acessar o interior do edifício. No térreo, encontram-se diversos espaços comerciais, especialmente restaurantes, onde é possível permanecer enquanto observa na paisagem o Palácio Cruz e Souza e seus jardins.

d e m o r a r - s e



A tipologia térrea aqui identificada refere-se aos projetos que possuem estratégias que permitem pequenas pausas e permanências no meio da malha urbana - criam espaços onde, com frequência, encontra-se pessoas mexendo na mochila, olhando o celular ou esperando a chuva passar.

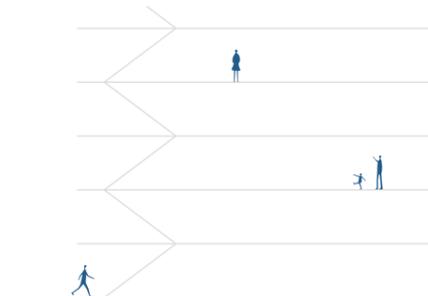
Dentro do recorte estudado, a maioria dos projetos cria essa relação com a cidade através de marquises ou recuos do térreo. No recorte, muitos prédios utilizam dessa estratégia arquitetônica e, além de gerarem esse momento de pausa, contribuem para um aumento do espaço caminhável da cidade.

Os recuos são marcantes na identidade da arquitetura moderna brasileira e se estruturam por meio de balanços ou coberturas logo acima do andar térreo, de modo a proteger pedestres do sol e da chuva. Esses elementos seguem o alinhamento do lote e cobrem parcialmente o passeio público, sendo que em quase todos os projetos analisados estão estabelecidas acompanhando toda a linha de fachada do edifício. No entanto, há situações em que esses elementos estão posicionados apenas na entrada do edifício, adicionando-se como um elemento de referência que guia o olhar em direção ao acesso principal. Muitas vezes, apresentam um pé direito mais baixo do que o piso térreo, criando assim um espaço de transição entre passeio e o interior do edifício, quase um convite para adentrá-lo.

O edifício das Diretorias é um exemplo dessa tipologia. A implantação do edifício proporciona uma mudança no passeio público, beneficiando o interesse coletivo. A utilização de pilotis para ampliar a área destinada aos pedestres e a incorporação de uma marquise orgânica na esquina estabelecem uma conexão entre o espaço público e privado (Teixeira, 2009). Além disso, um recuo no pavimento cria um espaço distinto com pé direito amplo ao longo de toda a extensão do edifício, em contraste com o restante da estrutura. Localizada em uma das esquinas mais movimentadas do centro, entre a Rua Deodoro e a Rua Tenente Silveira, estando apenas a uma quadra da praça central e da área comercial, essa galeria desfruta de uma localização privilegiada. Ela se beneficia dessa posição ao abrigar transeuntes que esperam pelos famosos "amarelinhos" (transporte público). Eles procuram abrigo durante chuvas ou desfrutam da oferta de comércio ambulante.

Um exemplo uso de marquise num edifício de escala menor é no Edifício da Liga dos Operários. O recuo do térreo cria uma marquise com pilotis, abrindo a esquina no nível do pedestre. Nesse espaço existe um bar/café cujas mesas ocupam o espaço das marquises, apresentando vitalidade em diferentes horas do dia.

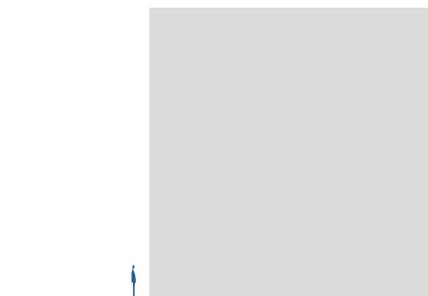
c o n t i n u a r



Aqui há uma solução que leva o térreo como continuidade da cidade para outros pavimentos. No centro de Florianópolis, o Edifício Dias Velho exemplifica essa dinâmica com uma tipologia que repete a cidade nos pavimentos superiores através de uma configuração térrea.

Embora a interface do edifício a nível do pedestre não apresente estratégias arquitetônicas marcantes além de uma grande abertura, a cidade adentra o edifício. No seu interior, percebe-se uma continuação da tipologia urbana da rua, tanto em termos de comportamento das pessoas quanto na variedade de comércios encontrados. É comum encontrar diversos estabelecimentos comerciais locais e de pequeno porte. Além disso, a estreita escada central tem um fluxo quase constante de pessoas subindo e descendo.

d e s c o n e c t a r



Apesar de no centro florianopolitano existirem projetos que esboçam uma conexão entre os térreos, também existem lugares e projetos que se fecham para o ambiente ao redor, criando espaços hostis e pouco convidativos. Essa tipologia se configura por aqueles que se fecham em si mesmos e não se relacionam com o espaço urbano

Um exemplo disso é o Paredão da Hercílio Luz. O conjunto é feito por prédios de 11 andares que estão posicionados praticamente colados uns nos outros. A fachada voltada para a Avenida Hercílio Luz possui uma maior permeabilidade, permitindo conexão visual com o corredor peatonal "verde" da avenida, pequenos estabelecimentos comerciais e uma considerável circulação de pessoas, uma vez que ali se encontram as entradas principais dos edifícios.

No entanto, a fachada voltada para a Rua José Jacques é tratada como fundos no projeto arquitetônico. Nessa face, encontramos apenas entradas de garagens opacas, resultando em uma tipologia de fachada cega que ocupa toda a quadra. Essa falta de permeabilidade e ausência de relação com o entorno contribuem para que a rua seja um local perigoso e com pouca movimentação. A falta de abertura para o ambiente externo gera uma sensação de isolamento e desinteresse, tornando essa região pouco acolhedora e com baixa interação com o espaço urbano ao redor.

Esse projeto exemplifica bem a importância das interfaces na escala do pedestre. No lado que apresenta permeabilidade, proximidade com o espaço público e comércio, a circulação de pedestres é maior, o que gera uma sensação de segurança e conexão com diferentes pessoas. Por outro lado, no lado que possui uma extensa fachada cega, é comum encontrar a rua vazia, o que gera uma sensação de perigo e, conseqüentemente, reduz ainda mais o desejo de transitar por ali.

análise

O centro de Florianópolis apresenta uma deficiência em vitalidade e sociabilidade, apesar de estratégias arquitetônicas contribuírem para uma melhor circulação na cidade e atrair pedestres, através do esboço de uma rede de conexões térreas no centro. Porém, nota-se ainda que falham em atrair e agregar pessoas, resultando em espaços de circulação em vez de espaços de permanência e sociabilidade.

Outra questão observada é que os projetos são limitados em termos de multifuncionalidade. Em sua maioria são completamente comerciais e de serviços, ou possuem a parte térrea destinada ao comércio e uma torre residencial acima. Embora diferentes funções estejam presentes, o nível de vitalidade urbana alcançado ainda é limitado e restrito a horários específicos, uma vez que as áreas comerciais fecham fora do horário de expediente. Além disso, possui poucas oportunidades de lazer e cultura tanto no horário de expediente quanto fora dele, o que vincula fortemente o funcionamento do centro a questões estritamente comerciais.

Conforme aponta Costa (2010), dois fatores fundamentais colaboram para o sucesso de um edifício em relação ao público: o programa e o projeto de arquitetura. Portanto, para estabelecer uma conexão mais significativa entre os edifícios e a cidade, é necessário combinar cuidadosamente elementos arquitetônicos e programas adequados.

estratégias arquitetônicas

De acordo com Rocha e Villac (2012), os edifícios isolados e silenciosos não contribuem para a vitalidade da cidade, pois é o espaço entre eles que realmente importa. É nesse espaço que ocorre a comunicação fluida entre o público e privado, permitindo a vida e a interação social.

Uma das estratégias arquitetônicas que promovem essa interação é a experiência de percurso. Criar percursos interessantes e agradáveis, com pontos de destaque e vistas para locais públicos, estimula as pessoas a explorarem e ocuparem os espaços. Durante o caminhar, as interfaces térreas desempenham um papel significativo na experiência dos pedestres, pois ocorrem em uma escala que é possível observar e apreciar as fachadas que encontramos ao longo do caminho. No percurso é preciso dar condições para que as pessoas possam caminhar, se interessar, descansar, sentar, olhar, ouvir e falar, manter uma interação com o espaço. Além disso, a conexão visual entre o dentro e fora é importante. Segundo Gehl (2015), o contato visual entre as pessoas nos prédios, especialmente nos andares térreos, com o espaço público é indispensável para uma experiência intensa e para proporcionar oportunidades de interação para todos os envolvidos, tanto dentro como fora da edificação.

A continuidade espacial e a permeabilidade são elementos-chave para criar uma transição sutil entre os espaços públicos e privados. A utilização de elementos de transição, como marquises, marca o acesso aos edifícios e cria um senso de convite. As marquises também podem oferecer desenhos diferenciados e calçadas mais amplas, tornando os percursos mais atraentes. As estratégias arquitetônicas nas interfaces térreas desempenham um papel fundamental na transformação de espaços urbanos em locais sociáveis. Ao adotar tais estratégias, é possível criar espaços que vão além da mera transição, oferecendo oportunidades de permanência que estimulam a vida urbana e fortalecem a conexão entre as pessoas e a cidade.

u s o s

Os edifícios de uso misto, que apresentam térreos generosos à cidade, permeáveis e de forte comunicação com a rua, sem as barreiras físicas, ajudam a gerar uma dinâmica urbana, além de serem uma alternativa para encurtar caminhos.

Jane Jacobs (2014) fala que a simultaneidade de usos na mesma edificação são qualidades que contribuem para a dinâmica da cidade, pois para que haja pessoas circulando pelas ruas ao longo do dia, em horários variados, é necessário que exista uma combinação de usos principais de forma a alcançar “um ambiente fértil para a diversidade derivada” (Jacobs, 2000, p. 178). Ela também fala que, sem dúvida, as moradias de um distrito precisam ser complementadas por outros usos principais, de modo que haja uma boa distribuição de pessoas nas ruas em todas as horas do dia.

A importância de ter mais usos do que apenas comércio e residência em um determinado espaço urbano é fundamental para promover a diversidade e a vitalidade da cidade. Ao incorporar variedade de usos em edificações, como espaços culturais, áreas de lazer, instituições educacionais, serviços públicos, entre outros, cria-se uma dinâmica urbana mais rica. Contribui-se, também, para a intensificação do uso do espaço urbano ao longo do dia, evitando que determinadas áreas fiquem vazias ou subutilizadas em determinados períodos - o que estimula, ainda, a circulação de pessoas, aumentando a segurança e a vitalidade do local.

Além disso, a diversidade de usos promove a interação social e a convivência entre pessoas de diferentes perfis e interesses, fortalecendo os laços sociais e gerando um senso de pertencimento ao espaço urbano. A prática de distintas funções urbanas, como morar, trabalhar, passear, permanecer, conviver, circular e comprar, contribui para a vitalidade e a continuidade da vida urbana nos espaços internos e no ambiente construído como um todo.



Ortofoto com as regiões estudadas. Fonte: Google Earth, adaptado pela autora.



1 Americanas

O terreno atualmente abriga as lojas Americanas, localizado na Rua Felipe Schmidt, com os limites formando um formato de T entre essa rua e a Rua Álvaro de Carvalho. No entanto, a interface do edifício com a rua é bastante monótona e opaca - varia entre áreas cegas e vitrines.



2 Estacionamento Pedro Ivo

O terreno ocupa uma área considerável em uma das regiões mais movimentadas do centro, próximo ao mercado público e ao TICEN. Atualmente, está sendo utilizado como estacionamento - as interfaces com a rua consistem em grades que separam os pedestres dos carros estacionados, resultando em um quarteirão com pouca permeabilidade.



3 Edifício Estacionamento

O terreno está localizado entre a Rua Arcipreste Paiva e a Rua Trajano e anteriormente abrigava um prédio de estacionamentos, que agora está desativado. O térreo do edifício está completamente fechado e sem aberturas, não estabelecendo uma interface visual com o entorno.



4 Paredão Hercílio Luz

Numa região bastante adensada e com grande potencial de vida pública, os térreos cegos dos edifícios do paredão da Hercílio Luz são um local com poucas interfaces térreas, impossibilitando a vivência pública completa do espaço.



5 Rua Victor Meirelles

O edifício, atualmente abandonado, está localizado entre os prédios históricos do Museu Victor Meirelles e da Casa da Literatura, em frente ao edifício histórico dos Correios, na rua Victor Meirelles. Situa-se numa região que atua como uma "barreira" entre as partes leste e oeste do centro, visto que representa uma área insegura durante o período noturno.



bairro e justificativa



A escolha da Rua Victor Meirelles para intervenção se deve à sua relevância histórica na cidade e à atual situação de pouca movimentação de pedestres, somada à carência de áreas convidativas para permanência. Atualmente, as interfaces das edificações com a rua são pouco convidativas à caminhada, com zonas de transição sem permeabilidade ou conexão visual, que criam a sensação de estar cercado por paredes cegas. Situada na parte leste da Praça XV de Novembro, conhecida como Pedreira ou Setor Leste, essa região desempenhou um papel crucial na formação do tecido urbano local.

Historicamente, esta área foi pioneira na construção de uma malha urbana densa e diversificada, sendo fundamental no desenvolvimento da cidade ao longo do tempo. No entanto, com a progressiva descentralização dos serviços públicos e o surgimento de novos polos urbanos na cidade de Florianópolis, a região passou por um processo contínuo de degradação do espaço urbano. Dentro desse contexto, aparecem propostas de “revitalização” para a região, que geralmente priorizam o capital e ignoram as preexistências. A disputa entre a esfera pública e a privada dá mais força para a escolha do terreno, reforçando a importância de espaços públicos e de permanência para uma apropriação da região pelos moradores da cidade.

Os principais usos da região são comercial, institucional e cultural. Sobreposto a isso, é uma região com edifícios tombados e que se encontram em estados variados tanto de conservação quanto de utilização. Em determinados momentos do dia, especialmente nos calçadões das ruas João Pinto e Antônio da Luz, é comum observar uma dinâmica mais ativa, com grande presença de público usufruindo do comércio local, como sebos, lojas, bares e lanchonetes. Essa realidade muda no período em que os comércios e demais serviços terminam o expediente, provocando um esvaziamento da região e gerando uma dinâmica diferente entre dia e noite.

Durante o período noturno, há maior vitalidade devido aos bares e espaços boêmios, que se concentram principalmente na rua Victor Meirelles, no Calçadão João Pinto e na Travessa Ratcliff, se estendendo até a avenida Hercílio Luz. Se faz interessante a mudança de dinâmica de usos do bairro, que historicamente se configurou como um importante polo da educação da cidade. A Casa José Boiteaux, por exemplo, abrigou a primeira instituição de ensino superior de Santa Catarina, o Instituto Polytechnico. O Museu da Escola Catarinense e o prédio da Escola Antonieta de Barros foram importantes centros educacionais na história da cidade. Posteriormente, o Instituto Estadual de Educação estabeleceu-se como um notável marco na avenida Hercílio Luz.

1 Praça XV de Novembro; **2** Casa da Literatura; **3** Museu Victor Meirelles; **4** Instituição de Ensino Superior Privada; **5** Edifício dos Correios; **6** Casa de Câmara e Cadeia (Museu de Florianópolis); **7** Galeria Municipal de Arte Pedro Paulo Vecchietti; **8** Museu da Escola Catarinense; **9** Escola Antonieta de Barros (Centro de Cultura, Memória e Arte Negra Catarinense); **10** Instituição Privada de Formação de Atores; **11** Instituição de Ensino Superior Privada; **12** Secretaria Estadual de Educação; **13** Casa José Boiteux; **14** Ministério da Fazenda; **15** Pró-Cidadão; **16** Instituto Arco-Íris; **17** Instituto Estadual de Educação.

■ Comercial e Serviços ■ Institucional ■ Cultural
 ■ Misto (comércio/serviço + residencial) ■ Ocioso
 // P1 // P2 // P3

usos propostos

A proposta possui como foco principal um uso cultural ativo, que sirva de infraestrutura ao trazer mais pessoas para o local, sobretudo fora do horário comercial, sobrepondo usos mais diversos aos existentes. A ideia do empilhamento desses usos na forma de um prédio em altura (esquema ao lado) foi substituída pela dissolução do programa ao longo da rua Victor Meirelles, focando em estratégias que integrem os edifícios à cidade. No espaço que abriga o conjunto de prédios abandonados foi proposta uma área de estudo, no intuito de recuperar o caráter de ocupação escolar que perdura no imaginário do centro leste. Aliada a esse uso, foi também proposta a implantação de pequenos comércios

e um cinema, utilizando-se da fachada do edifício dos correios como anteparo para projeções.

No terreno vazio na rua Victor Meirelles, foram alocados banheiros públicos e uma arquibancada, que servem de apoio para uma permanência mais prolongada na cidade e promovem uma maior acessibilidade a diferentes públicos. Na rua Saldanha Marinho foram posicionados bicicletários para facilitar o acesso ao centro através de transporte ciclovário. Um espaço de permanência foi também proposto na forma de praça na antiga quadra da Escola Antonieta de Barros.

estudo

comércio

cinema

praça

bicicletário

banheiro público



Os edifícios do antigo procon, que se localizam entre duas edificações com valor histórico, estão sem uso e suas aberturas fechadas com alvenaria. Com fachada principal e único acesso para a Praça XV, localiza-se a Casa da Literatura Catarinense, que hoje pertence à Biblioteca Pública Estadual. Já com entrada principal pela rua Saldanha Marinho, encontra-se o Museu Victor Meirelles. Como se conformam hoje, os edifícios estão fechados para a rua Victor Meirelles, prejudicando a urbanidade do local.



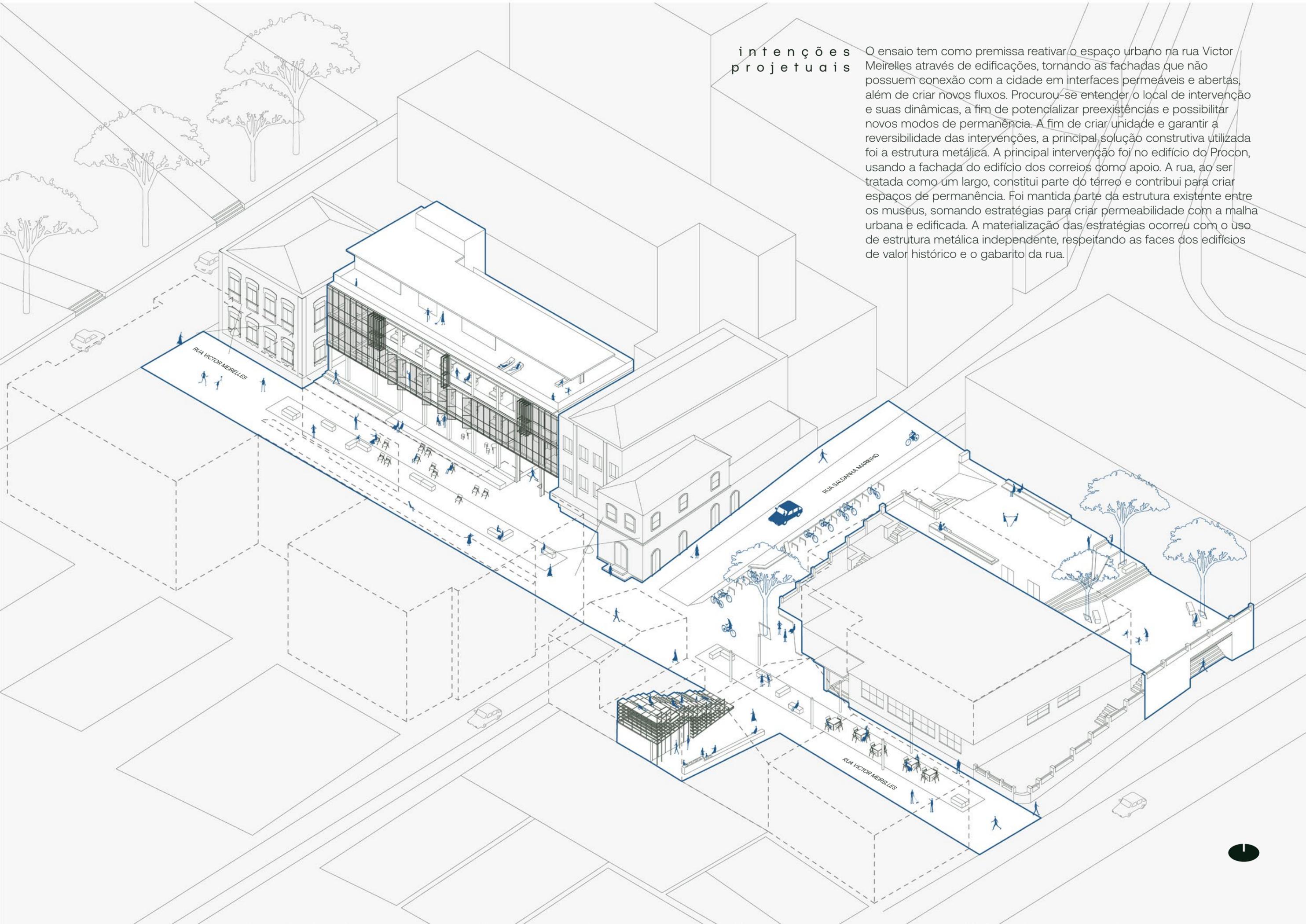
O edifício dos Correios, que apresenta valor histórico e estético relevante, está atualmente fechado para reformas. A sua entrada principal está voltada para a praça XV, porém existe uma entrada secundária para a Rua Victor Meirelles, assim como uma série de janelas. Apesar da existência de aberturas, elas são posicionadas de forma e altura que limita a permeabilidade visual e cria a sensação de parede cega para quem passa na rua.



A edificação da Escola Antonieta de Barros está atualmente fechada, com planos da Prefeitura de Florianópolis para transformá-la em um Centro de Cultura, Memória e Arte Negra Catarinense. A antiga quadra do colégio encontra-se cercada por grades, limitando o acesso público ao espaço. Além disso, o terreno vazio em frente, que é utilizado como estacionamento, está cercado por grades, criando barreiras visuais e físicas que resultam em interfaces hostis para a cidade.

intenções projetuais

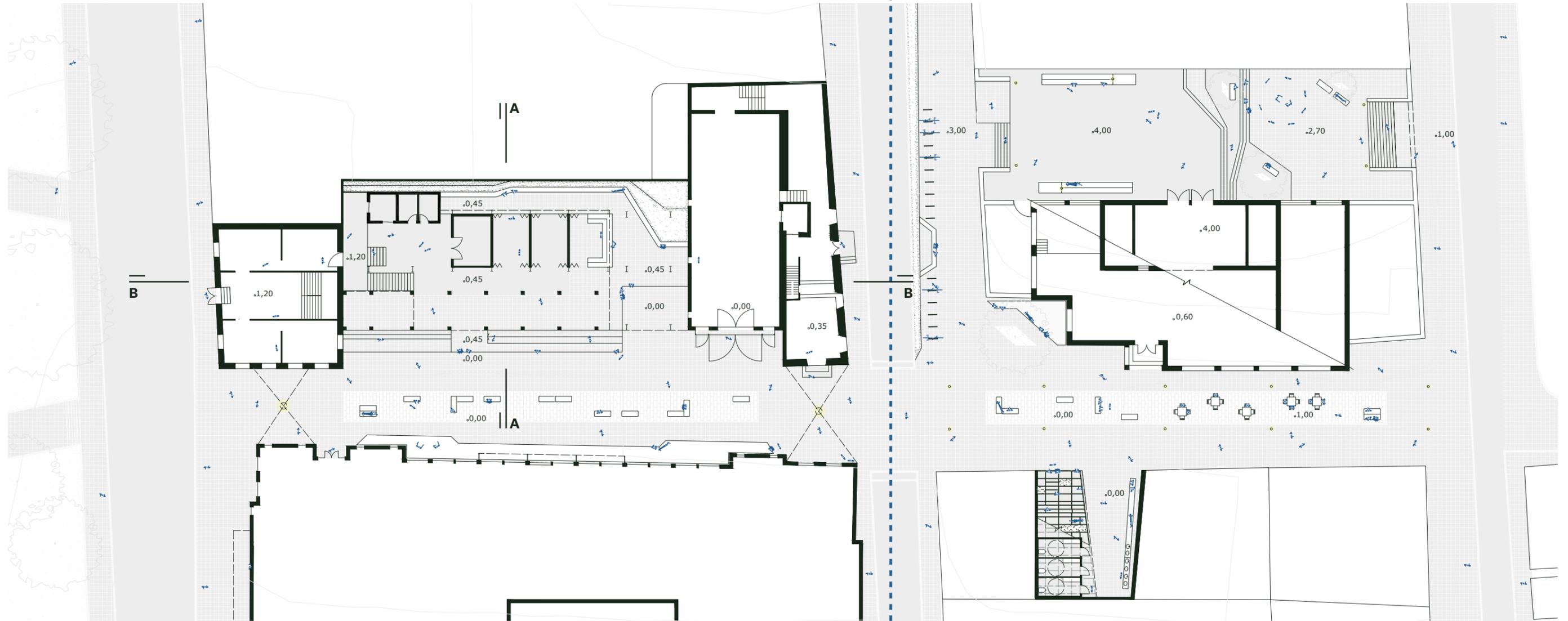
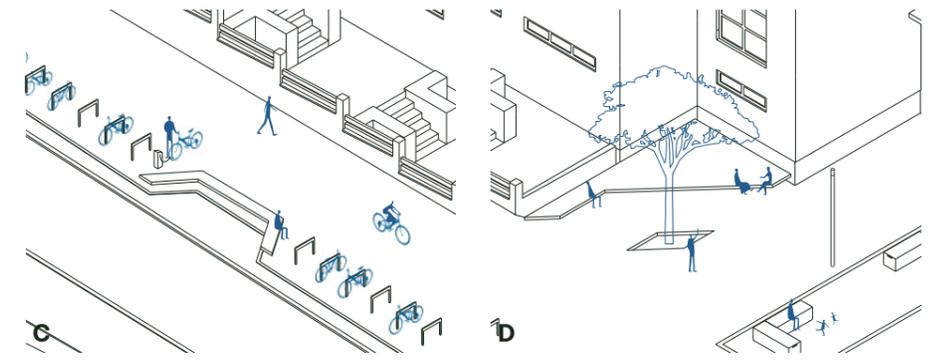
O ensaio tem como premissa reativar o espaço urbano na rua Victor Meirelles através de edificações, tornando as fachadas que não possuem conexão com a cidade em interfaces permeáveis e abertas, além de criar novos fluxos. Procurou-se entender o local de intervenção e suas dinâmicas, a fim de potencializar preexistências e possibilitar novos modos de permanência. A fim de criar unidade e garantir a reversibilidade das intervenções, a principal solução construtiva utilizada foi a estrutura metálica. A principal intervenção foi no edifício do Procon, usando a fachada do edifício dos correios como apoio. A rua, ao ser tratada como um largo, constitui parte do térreo e contribui para criar espaços de permanência. Foi mantida parte da estrutura existente entre os museus, somando estratégias para criar permeabilidade com a malha urbana e edificada. A materialização das estratégias ocorreu com o uso de estrutura metálica independente, respeitando as faces dos edifícios de valor histórico e o gabarito da rua.



A Propõe-se iluminações públicas pendentes para além de iluminar, destacar e definir as entradas da rua Victor Meirelles. São fixadas nas edificações da Casa da Literatura, do Museu Victor Meirelles e no Edifício dos Correios.

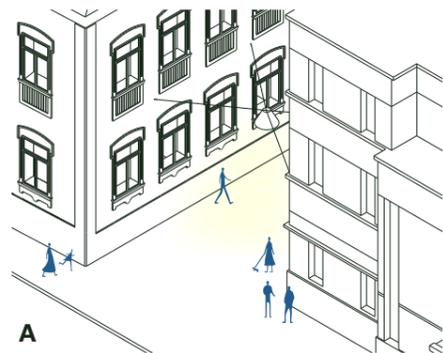
B Os paralelepípedos, de relevância histórica, foram preservados e nivelados com a calçada para proporcionar maior acessibilidade ainda mantendo sua forma original. Adicionalmente, foram propostos mobiliários urbanos móveis e leves para intensificar a utilização desse espaço

público **C** Bicicletários públicos foram propostos ao longo da rua Saldanha Marinho, com um ponto de suporte para o enchimento dos pneus das bicicletas. **D** Propôs-se a instalação de bancos com estrutura metálica independente próximos às fachadas dos Correios e da Escola Antonieta de Barros, no intuito de criar possibilidades de permanência na rua. Na Escola Antonieta de Barros, planejou-se também o plantio de uma árvore para marcar a esquina e criar um espaço propício ao convívio e encontro.

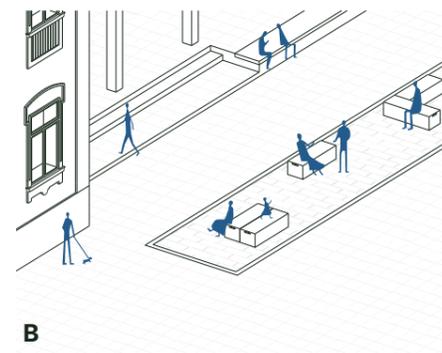


recorte a

recorte b

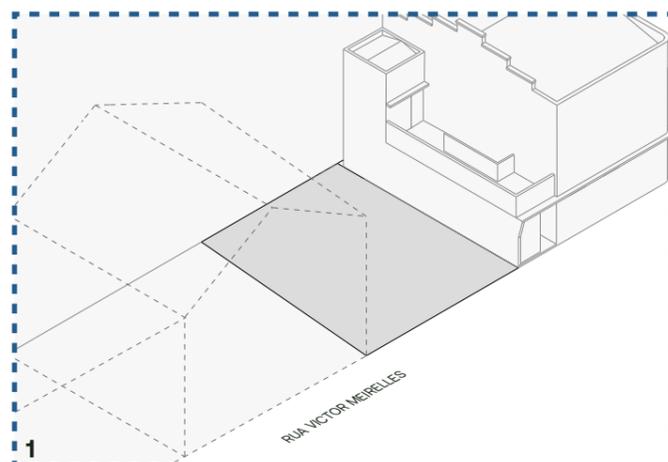


A

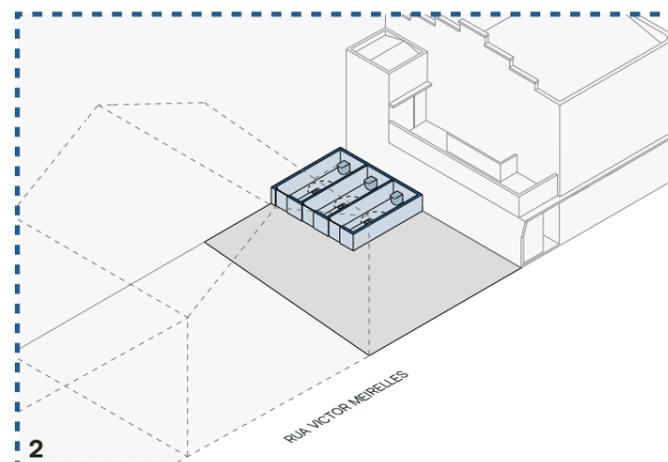


B

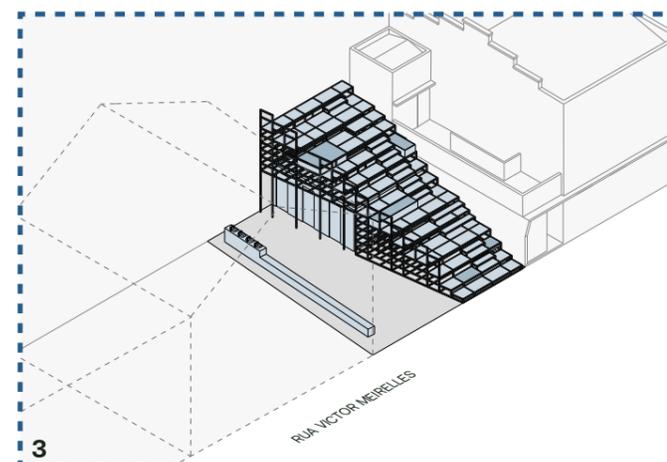




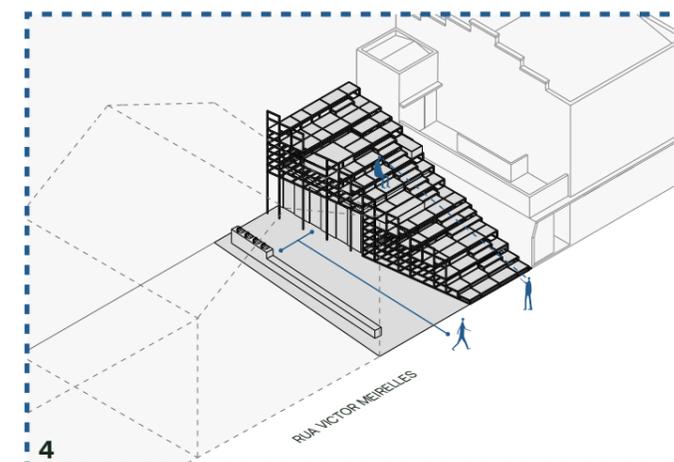
1 O terreno, que atualmente não possui construções e está sendo utilizado como estacionamento privativo, é um espaço vazio situado no meio de uma malha urbana tradicional.



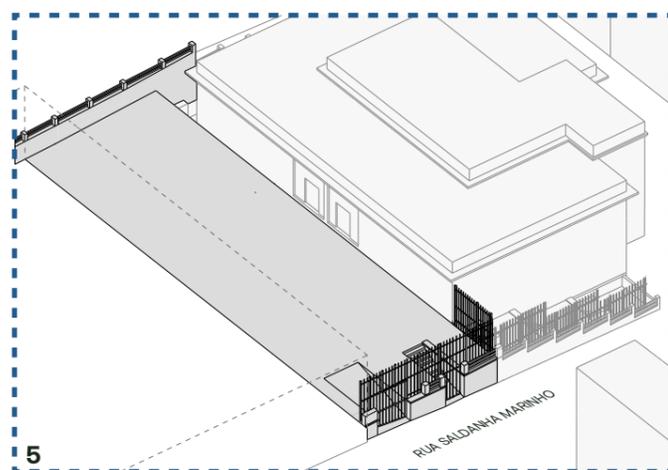
2 Propõe-se uma estrutura de concreto lideira à fachada da escola de teatro, mantendo-se distante do prédio adjacente, que cria três banheiros acessíveis equipados com espaço de apoio para crianças e famílias. A estrutura de concreto também abriga a caixa d'água.



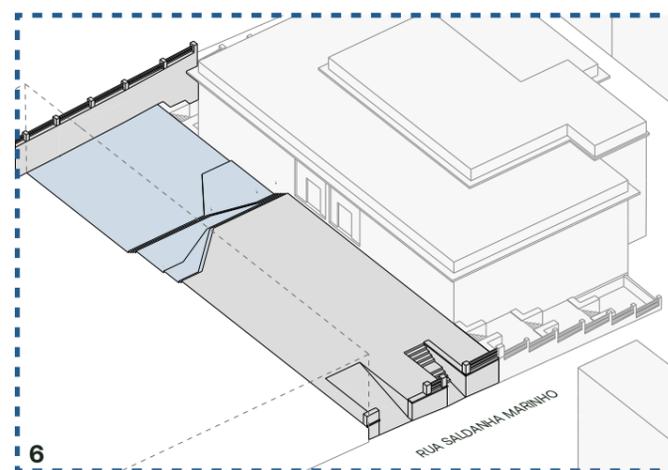
3 Sobre esse conjunto, é proposta uma arquibancada com estrutura metálica. Adicionalmente, um elemento corrido foi projetado para servir ora como banco, ora como uma bancada com lavatórios em duas alturas distintas, destinadas para adultos e crianças.



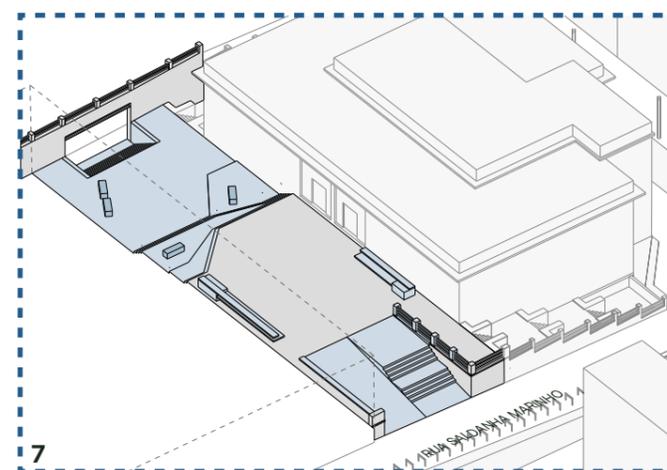
4 A arquibancada foi projetada de forma a ficar voltada para a rua, usando a cidade como palco e criando conexão visual com os pedestres. A bancada, externa aos banheiros, marca o uso para quem a vê da rua, atraindo as pessoas para o usufruto dessa infraestrutura urbana.



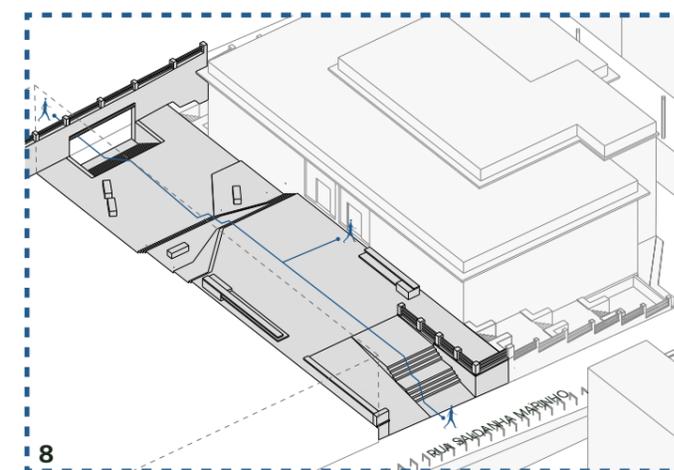
5 A quadra encontra-se com grades e com uma diferença de nível em relação às ruas laterais, tendo a rua Nunes Machado um desnível de aproximadamente 3m acima da rua Saldanha Marinho. Em seu perímetro, é delimitada por um muro com valor histórico.



6 No intuito de diluir o desnível com a rua Nunes Machado, criam-se dois níveis na praça. A escadaria serve de união entre os dois acessos e também como arquibancada para a parte mais baixa, criando um espaço propício para atrações culturais como rodas de capoeira. Na plataforma mais alta, criam-se mobiliários fixos nas laterais, liberando o espaço entre eles para atividades recreativas.



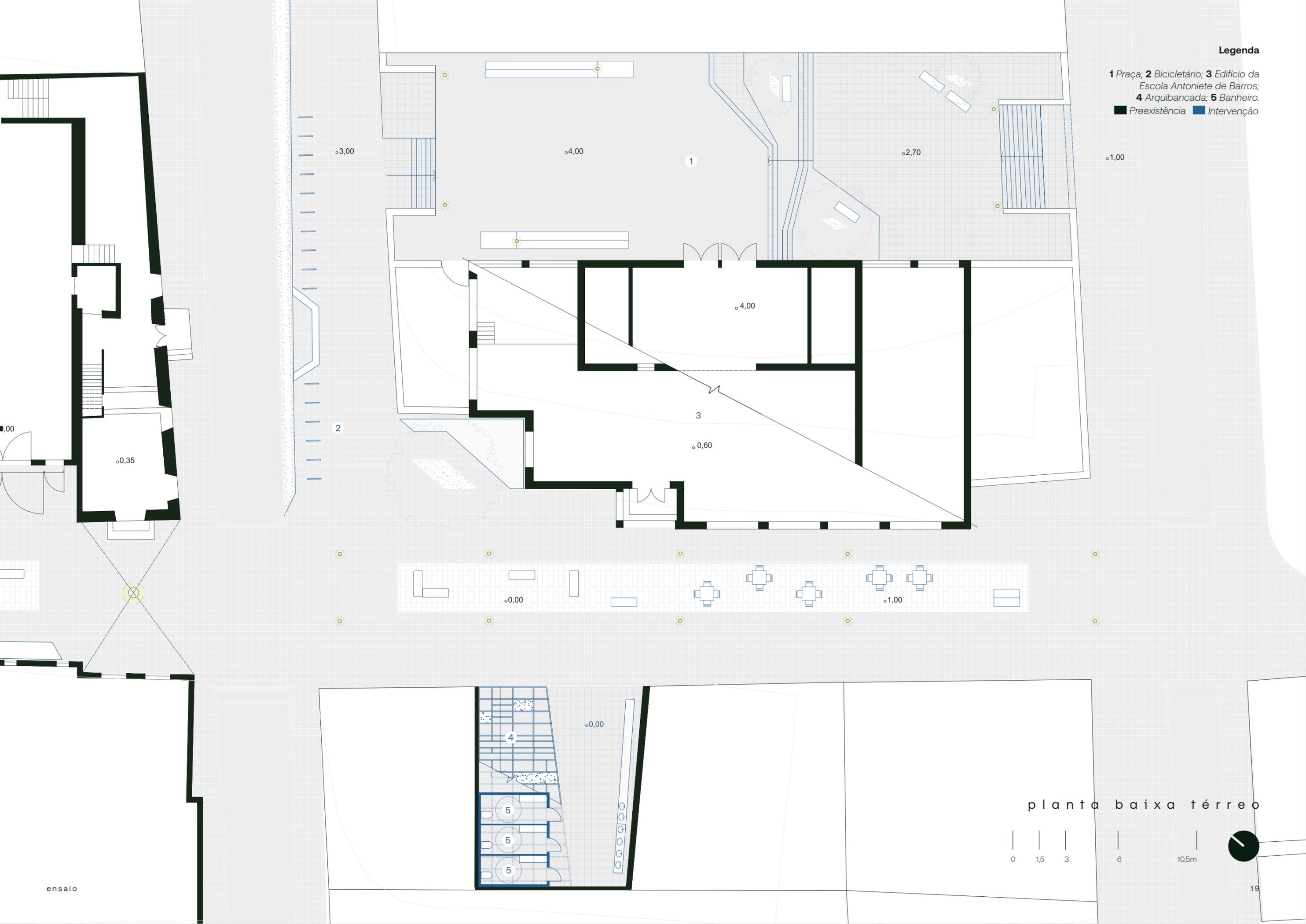
7 A diferença de nível com a rua Saldanha Marinho é resolvida com uma escada e complementada por uma rampa existente. Na rua Nunes Machado, cria-se um pórtico com uma viga metálica abrindo uma entrada no muro e ainda mantendo uma relação respeitosa com a pré-existência.



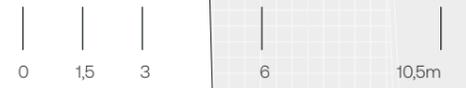
8 A proposta conecta as duas ruas, criando uma nova possibilidade de fluxo para a cidade, além de criar uma interface urbana mais permeável e convidativa. Também é mantida a possibilidade de conexão com o edifício da antiga Escola Antonieta de Barros.

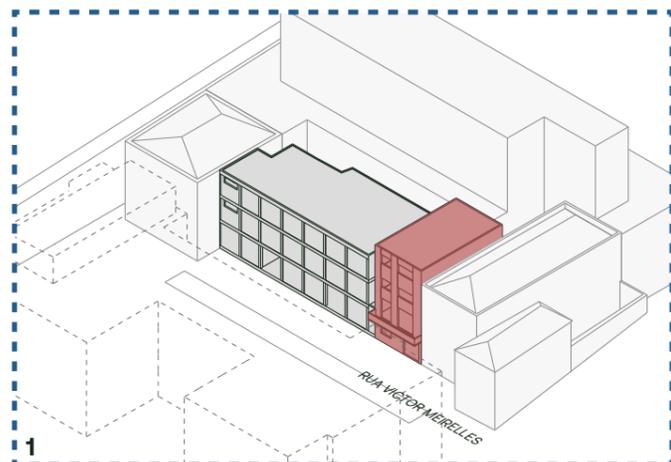
Legenda

- 1 Praça; 2 Bicicletário; 3 Edifício da Escola Antoniete de Barros;
- 4 Arquibancada; 5 Banheiro.
- Preexistência ■ Intervenção

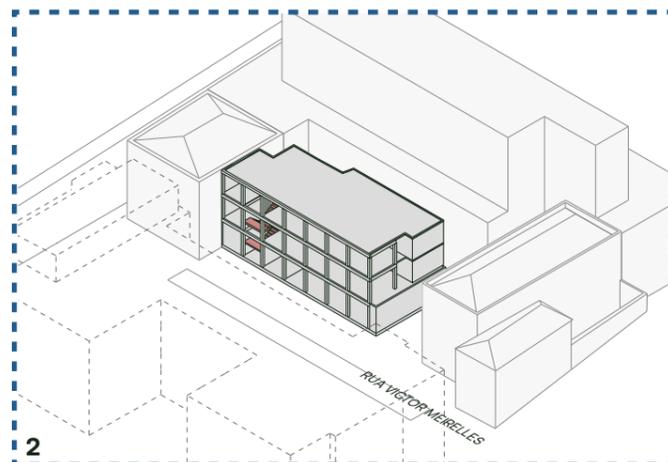


planta baixa térreo

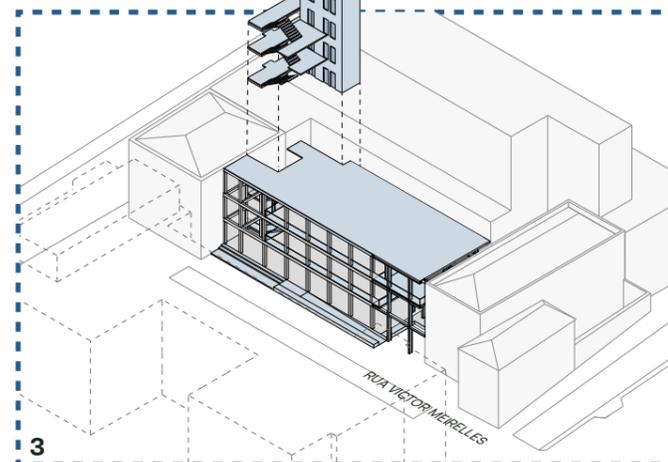




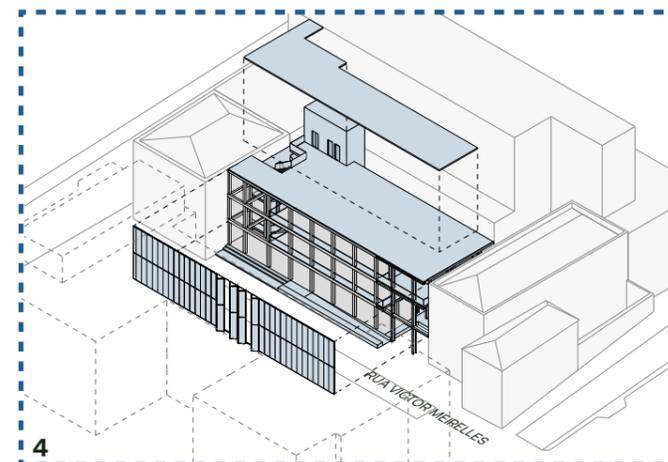
1 O conjunto de edifícios abandonados estava fechado com alvenaria. Segundo os laudos divulgados pelo MPF, o edifício de 3 pavimentos está com a estrutura ainda preservada, enquanto o edifício de 4 pavimentos está com a estrutura bem danificada - estrutura que foi demolida na proposta.



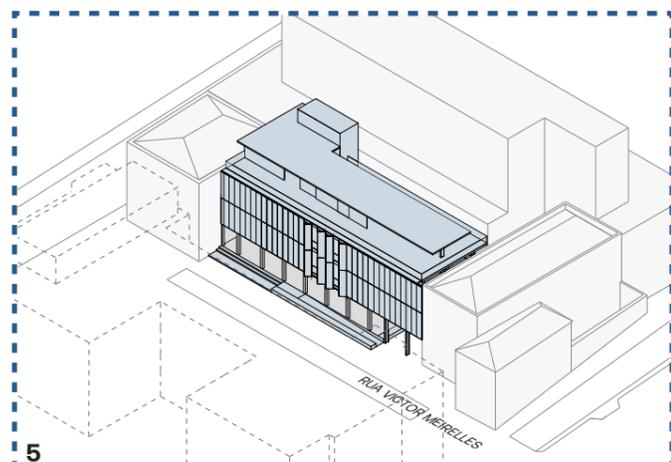
2 Foi mantida a estrutura do prédio de 3 pavimentos, composta por uma malha de pilares e vigas de concreto complementada por alvenaria auto-portante. Foi retirada a escada existente, que se localizava junto à fachada, criando um vazio nas lajes e liberando parte da fachada da Casa da Literatura.



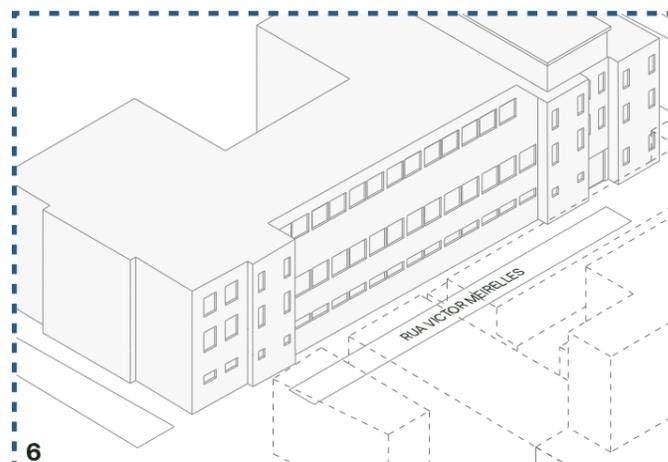
3 Foi proposto um novo núcleo estrutural metálico, que serve de conexão com a Casa da Literatura. Para seu acesso, criam-se patamares que conectam as duas construções através de escadas e um elevador, além de estruturar os banheiros e a caixa d'água. Além disso, uma laje metálica foi inserida no vazio onde antes se encontrava o edifício demolido para criar uma sala multiuso, mantendo a ideia de ruína urbana e trabalhando com diferentes pés-direito no térreo.



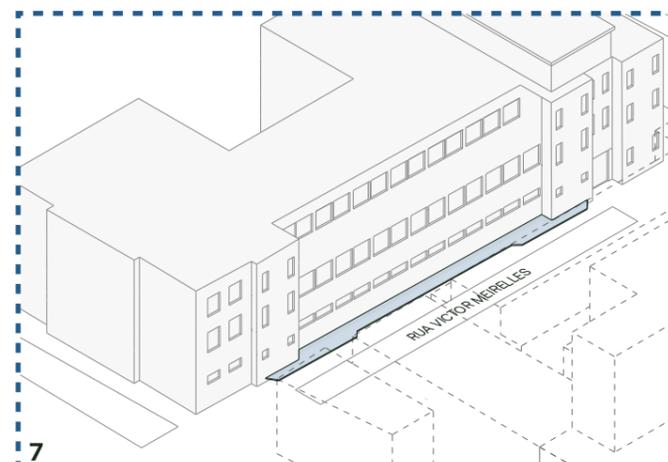
4 Sobrepondo-se à estrutura existente, é proposta uma fachada com janelas tipo camarão em policarbonato, que permitem a passagem de luz e o entendimento da estrutura existente. Também é proposta uma nova laje de cobertura, que serve à cidade um terraço. Em contrapartida à estrutura tradicional existente, a cobertura estrutura-se a partir de uma viga vazio metálica, que permite uma leveza estrutural nesse pavimento.



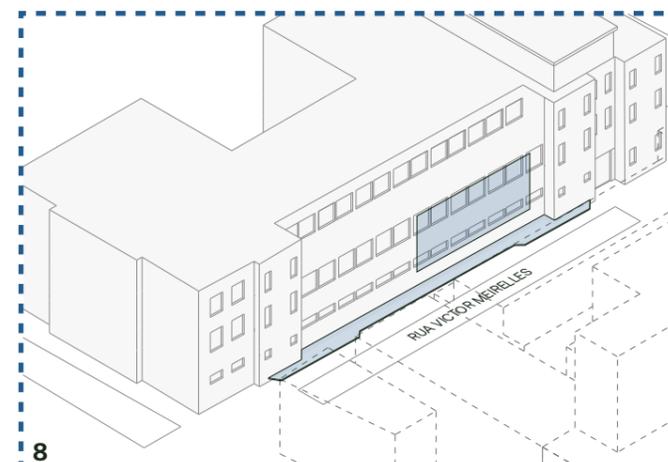
5 A proposta respeita o volume da edificação existente e das edificações do entorno, criando uma nova interface com a rua, ao liberar o térreo para usos de permanência e criar uma fachada que permite antever o que acontece no edifício.



6 As reentrâncias da fachada do Edifício dos Correios, somada à falta de interação das aberturas com a rua, conforma uma relação hostil com o ambiente urbano.



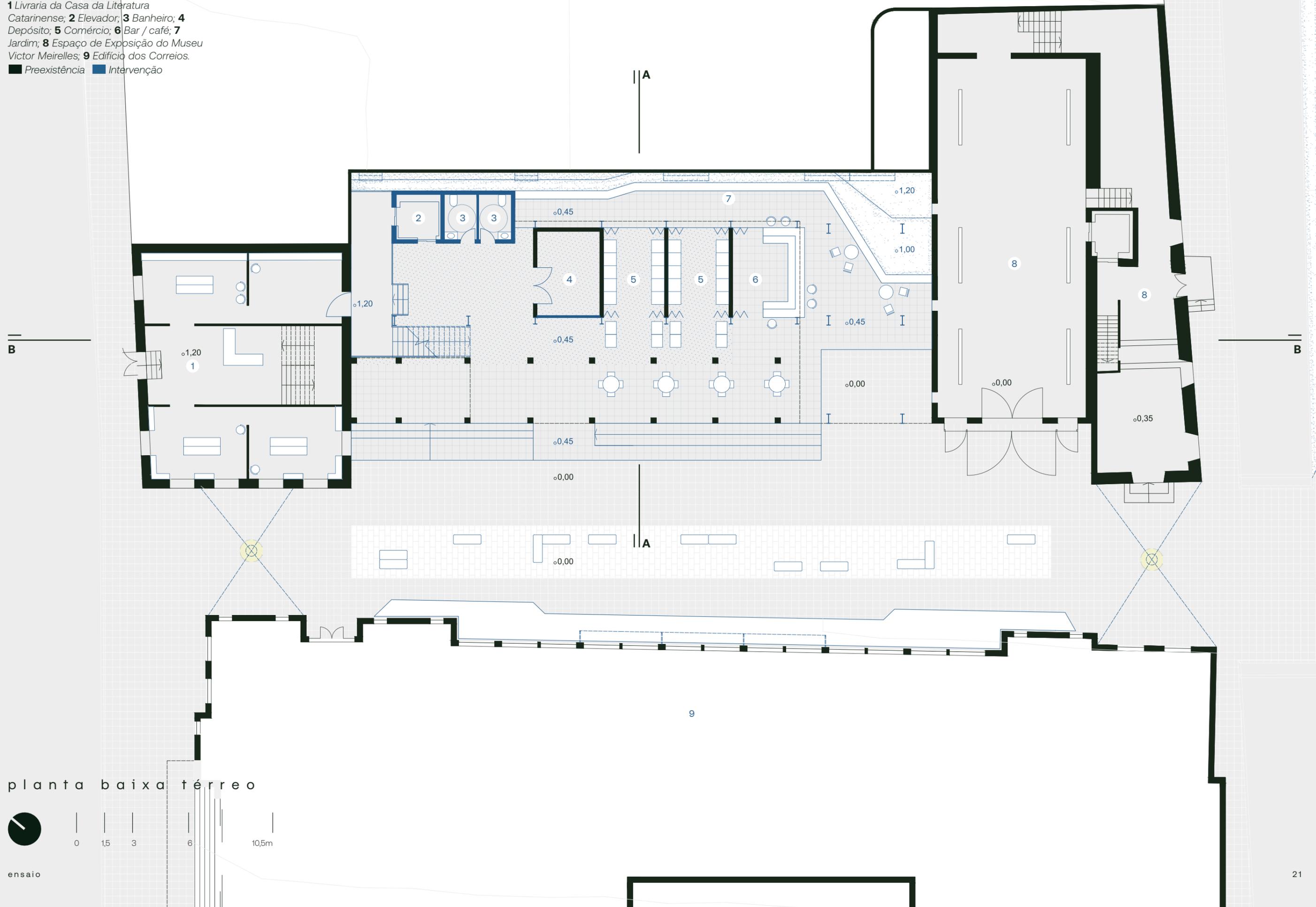
7 Cria-se um banco generoso com estrutura metálica posicionado em frente à fachada dos correios, que permite que as pessoas o utilizem tanto como banco, quanto como palco para apresentações.



8 Uma tela de exibição de cinema com estrutura metálica e com um tecido que serve de anteparo para projeções é proposta na fachada dos Correios. Respeitando os princípios de reversibilidade, distinguibilidade e mínima intervenção, cria-se uma interface que serve de apoio para a cidade.

Legenda

1 Livraria da Casa da Literatura
Catarinense; 2 Elevador; 3 Banheiro; 4
Depósito; 5 Comércio; 6 Bar / café; 7
Jardim; 8 Espaço de Exposição do Museu
Victor Meirelles; 9 Edifício dos Correios.
■ Preexistência ■ Intervenção



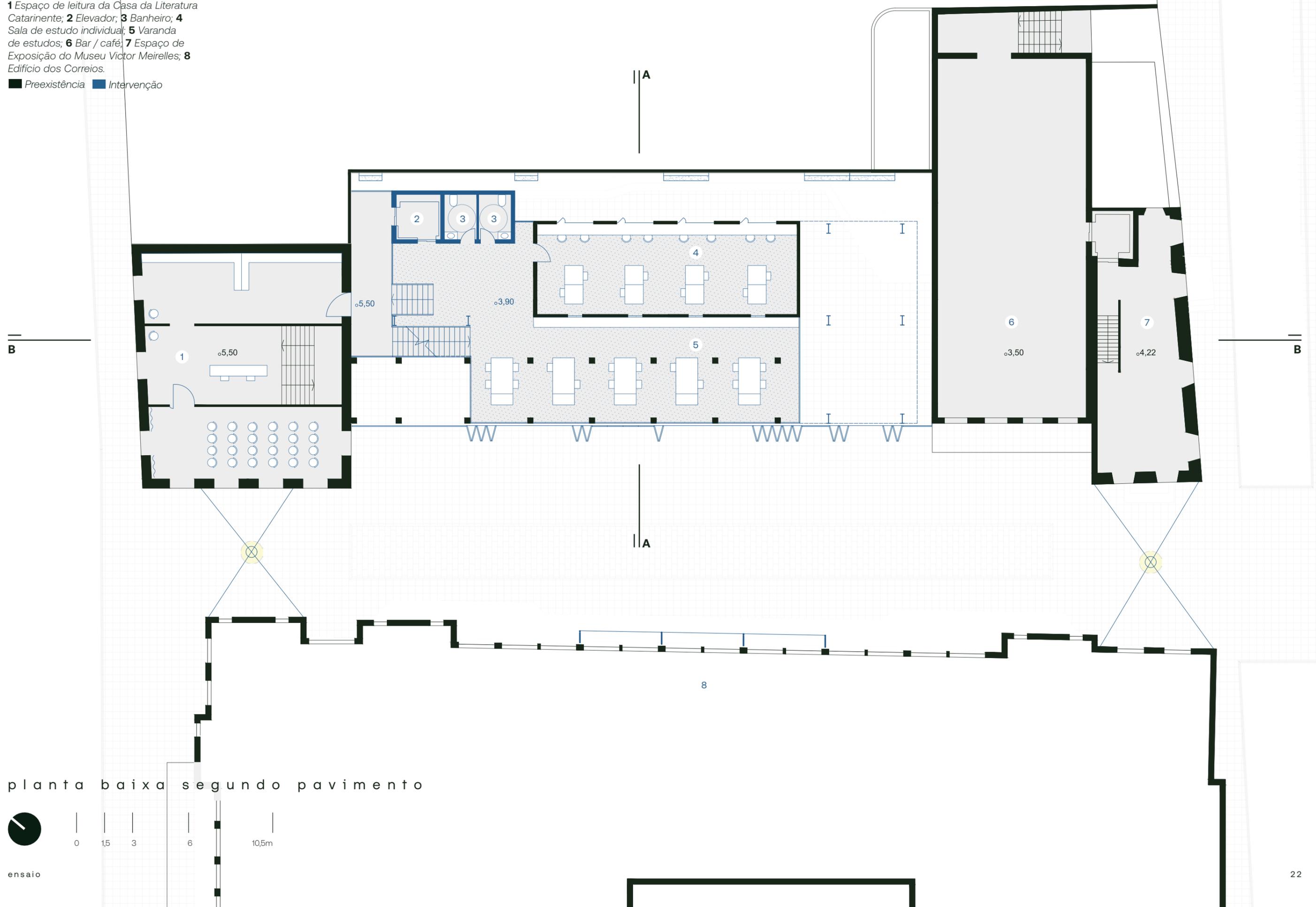
planta baixa térreo



Legenda

1 Espaço de leitura da Casa da Literatura Catarinense; **2** Elevador; **3** Banheiro; **4** Sala de estudo individual; **5** Varanda de estudos; **6** Bar / café; **7** Espaço de Exposição do Museu Victor Meirelles; **8** Edifício dos Correios.

■ Preexistência ■ Intervenção



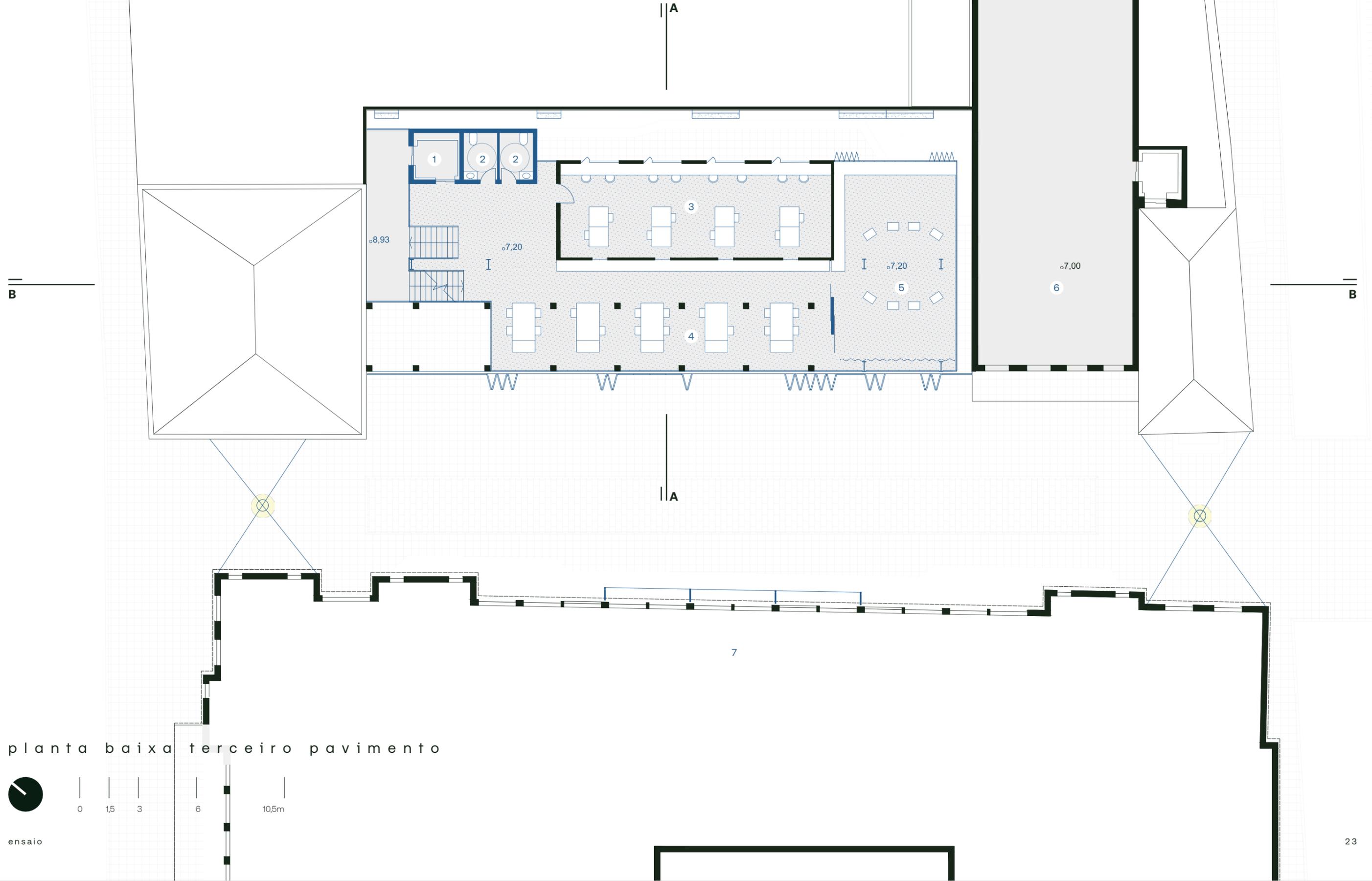
planta baixa segundo pavimento



Legenda

1 Elevador; 2 Banheiro; 3 Sala de estudo individual; 4 Varanda de estudos; 5 Sala multiuso; 6 Salas de Reunião Museu Victor Meirelles; 7 Edifício dos Correios.

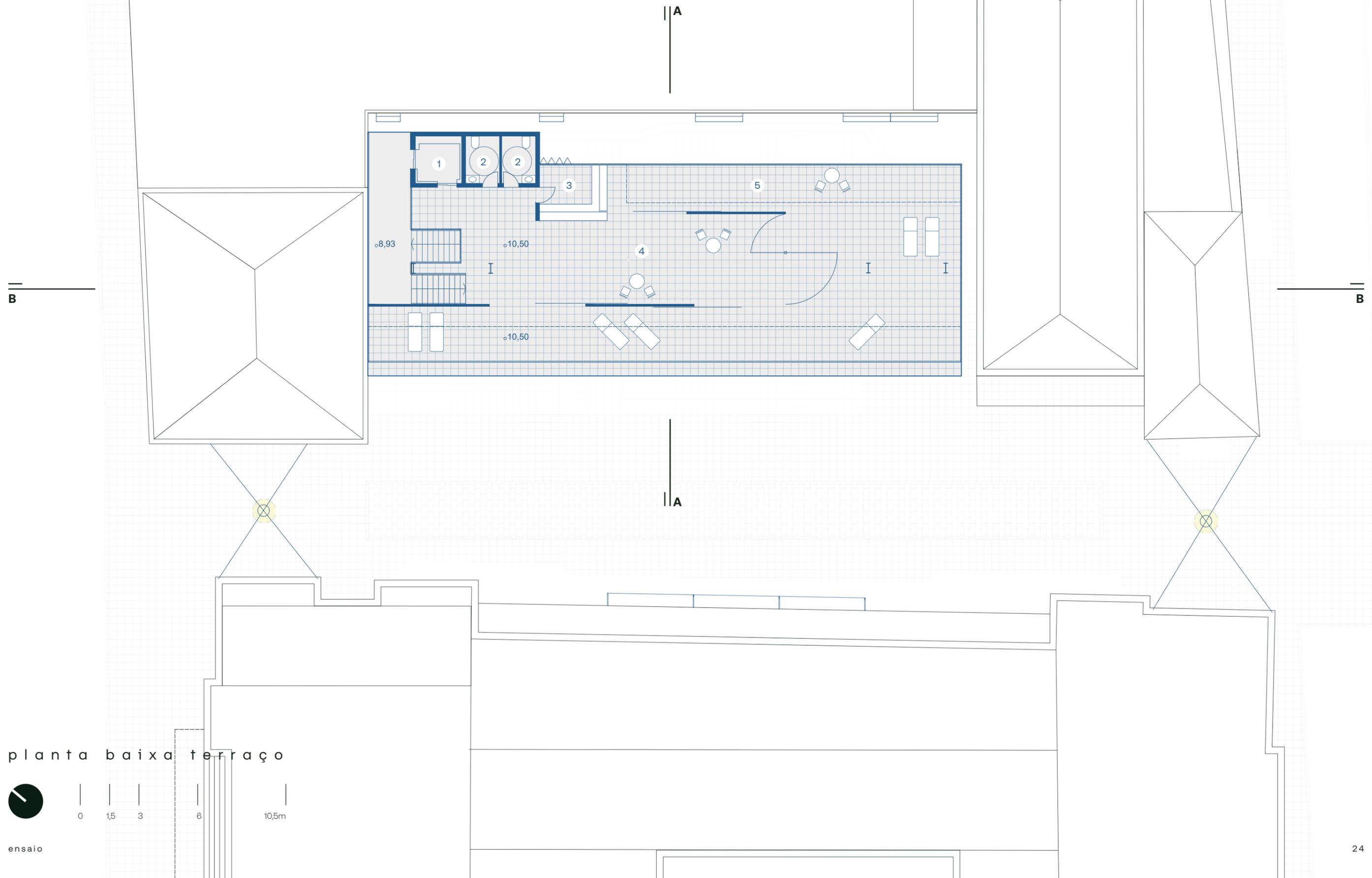
■ Preexistência ■ Intervenção



Legenda

1 Elevador; 2 Banheiro; 3 Bar / café; 4
Terraço coberto; 5 Terraço descoberto.

■ Preexistência ■ Intervenção



planta baixa terraço



ensaio

Legenda

1 Mesa alta construída em dois níveis possibilitando sua utilização como mesa para estudos e banco para assistir as projeções. **2** Mobiliário empilhável para disposição de produtos em feiras. **3** Cadeiras dobráveis que servem de apoio às atividades e podem ser guardadas no

depósito quando necessário. **4** Módulo de jardim vertical proposto para criar pontos de interesse na parede que conforma a parte de trás do terreno, estabelecendo uma conexão visual com as salas de estudo individual. **5** Para vencer o nível do terreno existente, é proposta uma escada

e rampa que são complementadas por um grande banco, no intuito de atrair pedestres para o edifício. **6** Auxiliar a tela de projeção dos correios, existe um projetor dentro do edifício que serve de infraestrutura para esse uso.



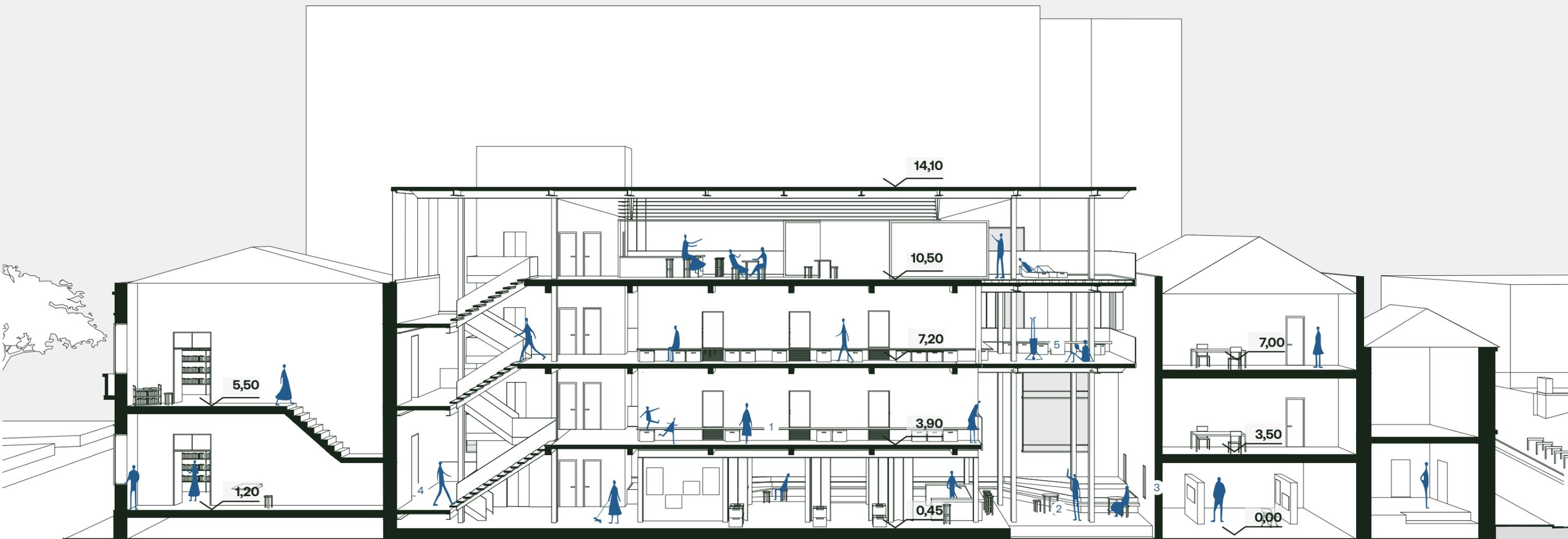
corte AA

Legenda

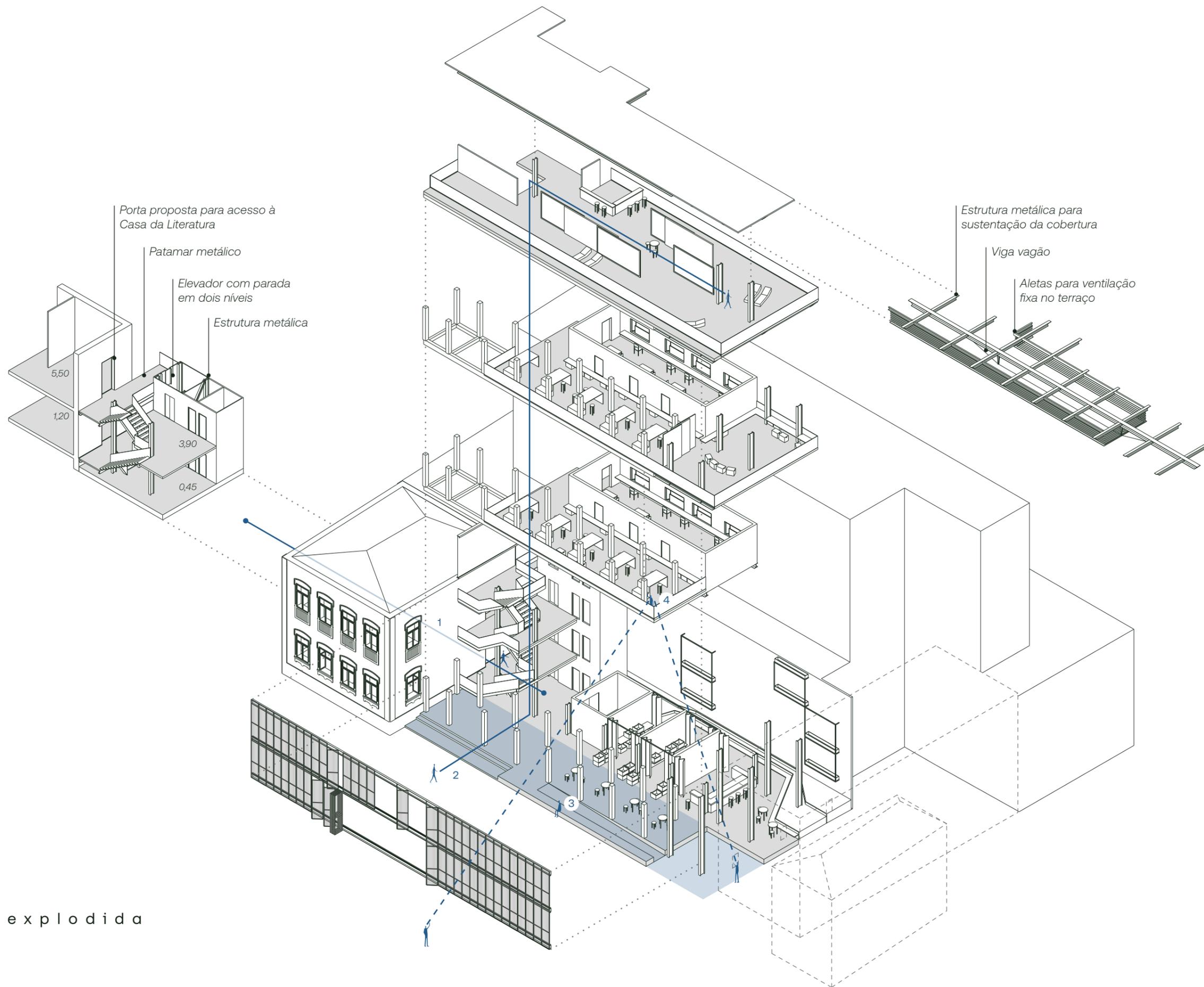
1 Banco ao longo do corredor que serve de apoio para os usos do edifício, além de possibilitar o armazenamento dos mobiliários móveis. **2** Através da duplicação do pé-direito padrão, é criado um ambiente de transição que permite ao usuário antever a dinâmica do edifício.

As lajes acima se afastam da fachada do Museu Victor Meirelles para criar uma iluminação zenital que, em conjunto com esse espaço de recepção, valorizam o museu como elemento independente. **3** Janelas propostas para o Museu Victor Meirelles para conexão visual entre os

edifícios. **4** Patamares metálicos com estrutura independente fazem conexão com a Casa da Literatura Catarinense, e se aproximam da fachada de forma delicada. **5** Sala que permite diferentes formas de apropriação por seu mobiliário de característica flexível.



corte BB



1. Conectar O projeto estende a integração da malha urbana através da criação de um fluxo interno que conecta a praça XV à rua Victor Meirelles, além de tornar a Casa da Literatura Catarinense um espaço mais convidativo ao público. Essa solução potencializa a conexão existente pela via pública ao criar novas possibilidades de apropriação e interação dos edifícios com a cidade.

2 Continuar O projeto estende o térreo para os pavimentos superiores e, principalmente, para o terraço, numa continuação vertical do espaço público. Essa dinâmica gera uma apropriação urbana para além do nível térreo, propondo novos ângulos de visualização e conexão com a cidade.

3 Demorar-se A proposta manteve a conformação espacial do conjunto, em que há um recuo da fachada em relação aos edifícios vizinhos além de um desnível térreo em relação à rua. Por conta disso, o projeto usa o desenho dos pisos e calçadas como um elemento estrutural de configuração espacial - ora trazendo a cota da calçada para dentro do prédio e conformando um espaço coberto de estar, ora estendendo o nível do térreo existente para formar um grande banco que sirva como ponto de encontro. Criam-se momentos de pausas e permanências no local, fazendo uma transição entre a rua e o interior do edifício.

4 Antever A proposta trata o edifício como uma varanda urbana, tendo como premissa a visualização mútua entre a rua e os espaços internos. A fachada de policarbonato permite que se compreenda o que está acontecendo dentro do prédio antes de entrar, e quando aberta, estabelece uma relação mais direta com a rua. A inclusão da janela na fachada do Museu Victor Meirelles reforça essa conexão visual entre as edificações - embora não crie um fluxo, proporciona a sensação de abertura.

explodida



Rua Projeto visualizado da esquina da Rua Victor Meirelles com a Praça XV, onde é possível perceber a relação proposta entre os edifícios.



Rua Fachada do edifício com esquadrias permeáveis de policarbonato, permitindo o pedestre antever a dinâmica dos fluxos verticais e horizontais.



Térreo Ambiente de pé-direito duplo do edifício com conexão visual entre os diferentes pavimentos e a rua.

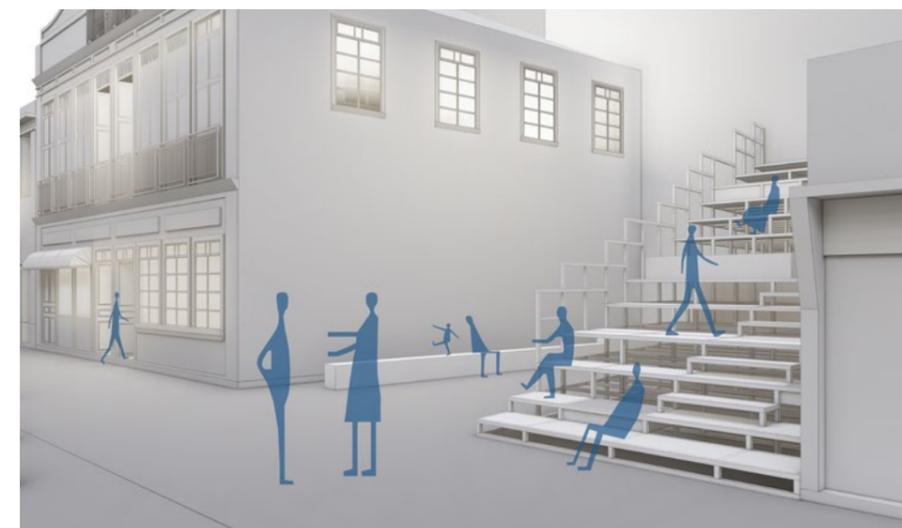
Segundo Pavimento Sala multiuso com mobiliário móvel e conexão visual com o jardim vertical externo.



Terraço Ambiente de apropriação urbana na cobertura, com conexão visual com a Praça XV e o Edifício dos Correios



Rua Arquibancada que serve de suporte para atividades diárias e noturnas da rua Victor Meirelles





conclusões

A conclusão deste trabalho proporcionou uma compreensão do edifício como um elemento que transcende sua presença física na cidade, desempenhando o papel de catalisador das relações que constituem a urbanidade. Ao longo desta pesquisa, torna-se evidente que as estratégias arquitetônicas e seu contexto de aplicação têm o poder de influenciar e moldar diferentes interações com o meio. É necessário, portanto, buscar estratégias que promovam uma relação mais enriquecedora entre os edifícios e o tecido urbano.

A interdependência intrínseca entre arquitetura e urbanismo é vital para o desenvolvimento e a qualidade das cidades, relação que se faz essencial para a construção de ambientes mais sustentáveis, plurais e acolhedores, capazes de refletir as necessidades e diversidades de seus habitantes.

É fundamental continuarmos a explorar caminhos e abordagens que nos permitam compreender dinamicamente a interação entre esses fatores, respeitando os momentos anteriores que constituíram o espaço construído, ao mesmo tempo em que acompanhamos e nos adaptamos às mudanças e fases em curso.

O edifício não interrompe o movimento da cidade, a arquitetura não fecha nem segregava, e sim filtra e intensifica a vida. (Argan, 1992, p. 197)

referências de desenhos

MUSEU VICTOR MEIRELLES (Florianópolis, SC). *Obra de Restauração e Ampliação do MVM (2026-2019): PRIMEIRO TÉRREO "AS BUILT"* | Arquitetos Peter Widmer e Lilian Mendonça.

MUSEU VICTOR MEIRELLES (Florianópolis, SC). *Obra de Restauração e Ampliação do MVM (2026-2019): PLANTA PRIMEIRO PAVIMENTO "AS BUILT"* | Arquitetos Peter Widmer e Lilian Mendonça.

MUSEU VICTOR MEIRELLES (Florianópolis, SC). *Obra de Restauração e Ampliação do MVM (2026-2019): PLANTA SEGUNDO PAVIMENTO "AS BUILT"* | Arquitetos Peter Widmer e Lilian Mendonça.

MUSEU VICTOR MEIRELLES (Florianópolis, SC). *Obra de Restauração e Ampliação do MVM (2026-2019): CORTE AA* | Arquitetos Peter Widmer e Lilian Mendonça.

MUSEU VICTOR MEIRELLES (Florianópolis, SC). *Obra de Restauração e Ampliação do MVM (2026-2019): CORTE BB* | Arquitetos Peter Widmer e Lilian Mendonça.

SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO. *Parecer Técnico sobre vistoria do imóvel de 3 pavimentos SIGEP 253. Florianópolis: Estado de Santa Catarina, 2023.*

SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO. *Parecer Técnico sobre vistoria do imóvel de 4 pavimentos SIGEP 254. Florianópolis: Estado de Santa Catarina, 2023.*

referências bibliográficas

ALBA, Camila. *Arte arquitetura obra cidade fruição pública: integração das artes no centro de Florianópolis*. 1ª ed. Florianópolis: Editora Caseira, 2022.

AMARAL, Marina Barros do. *Limites e possibilidades: a relação edifício/cidade da Avenida Paulista*. 2008. 182f. Dissertação (Mestrado em arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, São Carlos, 2007.

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna. Do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.

ARSEGO, C. *Interfaces térreas entre edificações e espaços abertos públicos: efeitos para a estética, uso e percepção de segurança urbana*. 2018. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional)- Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

BENJAMIN, Walter. *Passagens*. 2ª ed. Minas Gerais: Editora UFMG, 2009.

BUCCI, Angelo. *São Paulo, razões de arquitetura. Da dissolução dos edifícios e de como atravessar paredes*. São Paulo: Romano Guerra Editora, 2010.

CONSENZA, Renata Gonçalves Mendes. *Arquiteturas que geram espaços abertos e coletivos: Uma hipótese de leitura crítica e referenciada*. 2016. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016.

COSTA, Sabrina Studart Fontenele. *Relação entre o traçado urbano e os edifícios modernos no Centro de São Paulo. Arquitetura e Cidade (1938/1960)*. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

FAIDEN, Marcelo. *Los bajos de los edificios altos*. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universitat Politècnica de Catalunya, Barcelona, 2015.

FAIDEN, Marcelo; ROJAS, Javier Agustín. *Embaixo dos edifícios altos*. Buenos Aires, construção em altura e cidade. PLOT, abril de 2023. Disponível em: <https://revistaplot.com.br/embaixo-dos-edificios-altos/>. Acesso em: 04 de abril de 2023.

FRAU, Fernanda Marafon. *O Conjunto Nacional: entre arquitetura e urbanismo modernos / Fernanda Marafon Frau*. Campinas: PUC-Campinas, 2016. 262p. Disponível em: <https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/16216?show=full>. Acesso em: 03 de julho de 2023.

GEHL, Jan. *A Cidade ao Nível dos Olhos*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GEHL, Jan. *Cidade para Pessoas*. 3ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva LTDA., 2019.

HERTZBERGER, Herman. (1999). *Lições de Arquitetura*. São Paulo.

JACOBS, Jane. *Morte e vida de grandes cidades*. Coleção a, São Paulo, WMF Martins Fontes, 2000.

MACIEL, Carlos Alberto Batista. *Arquitetura como infraestrutura*. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura, Minas Gerais, 2015. 378 páginas.

ROCHA, Paulo Mendes. VILLAC, Maria Isabel. *América, Cidade e Natureza*. 1 ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2012.

ROSSI, Aldo. *A arquitetura da cidade*. São Paulo, Martins Fontes, 1998.

SABOYA, Renato Tibiriçá de; NETTO, Vinicius M.; VARGAS, Júlio Celso. *Fatores morfológicos da vitalidade urbana. Uma investigação sobre o tipo arquitetônico e seus efeitos*. Vitruvius, maio de 2015. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/arquitextos/15.180/5554>. Acesso em: 31 de maio de 2023.

SANTOS, C. N.; VOGEL, A. *Quando a rua vira casa*. São Paulo: Projeto, 1985.

SENNETT, Richard. *O declínio do homem público*. São Paulo: Companhia Das Letras, 1974.

TEIXEIRA, Luiz Eduardo Fontoura; YUNES, Gilberto Sarkis; SOUZA, Rafaela Regina de; GODOY, Marianna Spindola. *Itinerário das Galerias e Marquises Modernas de Florianópolis: Arquitetura Produzindo Novas Relações Urbanas*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.